



A ADFA despoletou,
no dia 14 de Maio,
a discussão pública sobre
a nova Política Nacional
de Reabilitação

Pág. 8 e 9

*“O património cultural
e experiencial da ADFA é uma
referência obrigatória
na construção de uma sociedade
para todos”*

Secretário de Estado da Inserção Social, Rui Cunha

Pág. 9

Grande
movimentação
nacional
de associados

Actividades
culturais,
recreativas
e desportivas,
um pouco
por todo
o país,
assinalaram
a efeméride.

Pág. 10

Parabéns
22.º Aniversário



Cinema

Pela
primeira vez
cineastas
portugueses
abordam,
na ADFA,
problemática
dos
deficientes
militares

Pág. 11

Viseu

— Inauguração da nova sede
de Delegação

— ADFA é nome de praceta

Pág. 7

*“Ignorar, esquecer o sacrifício,
o dramatismo, as dificuldades por que
passaram os deficientes das Forças
Armadas, (...) seria muito mau para
a história da reabilitação em Portugal”*

Presidente da DN da ADFA, Lavouras Lopes

Pág. 8

ELO

Propriedade da Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Administração e Redacção:
Av. Padre Cruz - Edifício ADFA - 1600 LISBOA
Telefone: (01)7570502
7570583 / 7570645 / 7570702
Fax: 7571319

Director: José Diniz

Conselho de Redacção:
Armindo Roque,
Carmo Vicente,
Guedes da Fonte,
Jaime Ferrer, José Maia,
Patuleia Mendes, Sá Flores,
Victor Sengo.Colaboradores permanentes:
Abel Fortuna, António
Carreiro, João Gonçalves.

Fotógrafo: Farinho Lopes

Composição e revisão: Santos
Silva, António LemosMaquetagem e paginação:
Armindo RoqueMontagem e Impressão:
Interpress Gráfica
Rua Luz Soriano, 67
1100 LisboaGravação do "ELO" sonoro:
Centro de Produção de
Material da Segurança Social
de Lisboa e Vale
do Tejo

Depósito Legal: 99595/96

Mensário distribuído gratuita-
mente aos associados em
situação legal.

Assinaturas:

Anual: 1 300\$00.

Quando o envio do jornal for
para fora de Portugal, os asso-
ciados e assinantes suportarão
os respectivos "portes", cujo
valor anual é o seguinte:Europa: 2 420\$00
Fora da Europa: 3 740\$00Os textos assinados não
reproduzem necessariamente,
as posições da ADFA ou
da Direcção do "ELO", sendo
da exclusiva responsabili-
dade dos seus autores.Tiragem deste número:
12 500 exemplares

Tabela de publicidade

1 pág. (excepto 1ª e
última) 80 000\$00

1/2 página 46 000\$00

1/4 página 26 000\$00

1/6 página 16 500\$00

Pequeno anúncio:
450\$00 x 1 cm x n.º de
colunas.Cada
assinante
um amigo

Quotas

Pagamento em Junho

Recorda-se a todos os associados que pagam as suas quotas, através de desconto em conta bancária, que será feito, durante o próximo mês de Junho, o correspondente levantamento das suas contas.

O montante a debitar, no valor de 3 150\$00, corresponde às quotas relativas ao segundo semestre do ano em curso e permite a todos os que optaram por este sistema, encontrarem-se, conforme determinam os nossos Estatutos, no gozo permanente dos direitos associativos.

Quotas em dia, direitos assegurados!

Imposto sobre Veículos

Está a pagamento, durante os meses de Maio e Junho, o Imposto Municipal sobre veículos relativo ao ano de 1996.

Os associados isentos deste imposto devem dirigir-se à Repartição de Finanças da área da sua residência munidos do cartão comprovativo da deficiência, a fim de solicitarem a vinhetagem de isenção.

Publica-se a seguir o quadro com as tabelas deste imposto

Automóveis

Tipo de Combustível		Ano de Matrícula		
Anos	Gasóleo	Até 6 Anos	+de 6 Anos	+ de 12
Gasolina	Gasóleo	1º Escalão	2º Escalão	3º Escalão
Cm 3	Cm3	1996-1991	1990-1985	1984-1972
Até 1.000	Até 1.500	2.400\$	1.300 \$	700 \$
1001 a 1300	1.501 a 2.000	4.900\$	2.400 \$	1.200 \$
1.301 a 1.750	2.001 a 3.000	7.800 \$	3.900 \$	1.700 \$
1.751 a 2.600	+ de 3.000	19.800 \$	9.500 \$	3.700 \$
2.601 a 3.500		31.500 \$	15.100 \$	7.1 00\$
+de 3.500		55.900 \$	25.800\$	10.700\$

Motociclos

Cilindrada cm3	Ano de Matrícula		
	Até 5 Anos	Mais de 5 anos	Mais de 10 anos
	1º Escalão	2º Escalão	3º Escalão
	1996 a 1992	1991 a 1987	1986 1 982
De 180 até 250	600 \$		
De 251 até 350	900 \$	600 \$	
De 351 até 500	2.400 \$	1.300 \$	700 \$
De 501 até 750	800 \$	3.900 \$	1.700 \$
Mais de 750	15.800 \$	7.600 \$	3.700 \$

Documentos necessários:

- Livrete e Título de Registo de Propriedade do veículo.
- Nº Fiscal de contribuinte.
- Impresso M/11 (mod 923 - INCM) devidamente preenchido.

Imposto de circulação e camionagem
Junho e Julho

O Imposto de circulação, devido por veículos mistos, com peso bruto superior a 2500 Kg, e veículos de transporte de mercadorias por conta própria, tal como o imposto de camionagem, que incide sobre os veículos de transporte público rodoviário de mercadorias, encontram-se a pagamento, no corrente ano, durante os meses de Junho e Julho

Novo organismo para a
reabilitação e integração dos
deficientes

O Decreto-lei n.º 35/96, de 2 de Maio, aprova a Lei Orgânica do Ministério da Solidariedade e Segurança Social que resultou do desdobramento do antigo Ministério do Emprego e Segurança Social.

No seu art.º 7º, entre outros organismos sob tutela, figura o Secretariado Nacional de Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (SNRIPD) que substitui o Secretariado Nacional de Reabilitação (SNR)

As funções consultivas do extinto SNR passam a ser desempenhadas pelo Conselho Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (art.º 23º).

No art.º 25º é estipulado o prazo de 180 dias para a publicação dos decretos regulamentares com as normas referentes a organização e competências, funcionamento, regime jurídico do pessoal e demais disposições necessárias para assegurar a prossecução dos objectivos deste novo organismo.

Admissões

Estabelecimentos Militares de Ensino

Estão abertas as admissões à matrícula no Colégio Militar (CM), no Instituto de Odontologia (IO) e no Instituto Militar dos Pupilos do Exército (IMPE) para o ano de 1996/7, terminando o prazo das candidaturas em 28 de Junho.

Estes estabelecimentos ministram os 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e o Ensino secundário, de acordo com as normas de orientação pedagógica do Ministério da Educação Este concurso de admissão destina-se a candidatos aos 5º e 6º anos de escolaridade: rapazes para o CM e IMPE e raparigas para o IO. A eventual admissão a outros anos será sempre a título excepcional, devendo para o efeito, os pais dos candidatos dirigir requerimento fundamentado ao Chefe do Estado Maior do Exército

As disposições legais que regulamentam a admissão nos Estabelecimentos Militares de Ensino contemplam de modo especial os filhos dos cidadãos que, como militares, ao serviço da Pátria, deram a sua vida ou se distinguiram de forma extraordinariamente relevante e oficialmente reconhecida. Têm igualmente prioridade na admissão os filhos de DFA com 30% ou mais de incapacidade.

Além deste concurso de admissão comum ao CM, IO e IMPE, o Instituto Militar dos Pupilos do Exército vai abrir, no período de 9 a 18 de Setembro, as candidaturas aos seus cursos superiores, com nível académico de bacharelato: Contabilidade e Administração, Engenharia de Máquinas, Engenharia de Electrónica e Telecomunicações e Engenharia de Energia e Sistemas de Potência.

Projecto 2+4
Convocatória

Convocam-se todos os associados Paraplégicos e Tetraplégicos a juntarem-se, em reunião geral e convívio, na Sede Nacional da ADFA, no dia 22 de Junho próximo com o seguinte programa de actividades:

10:00 horas: Início do convívio

10:30 horas: Reunião

13:00 horas: Almoço na ADFA

15:00 horas: reunião (continuação e conclusões)

A Direcção Nacional

Serviços médicos e psicossociais

Clinica geral
médico: Dr. Fernando Brito
2ª-13H00 5ª-13H15

Psiquiatria
médico: Dr. José Tropa
6ª-14H30

Urologia
médico: Dr. Paulo Vale
2ª feira 17H00

Marcações: D. Elizabete Couto

Análises Clínicas:
6ª - 9H00 às 10H00

Psicologia Clínica
e Stress de Guerra:
Drª Teresa Infante
Horário: 2ª- 3ª- 4ª

Serviço Social:
Drª Fátima Almeida
2ª, 4ª e 6ª
09H00 às 12H00
14H00 às 18H00

Gabinete Jurídico

advogados:
Dr. António Carreiro
3ª e 5ª 14H00 às 18H00
Dr. Barbosa Carneiro
áreas fora da deficiência
5ª 10H00 às 13H30
Marcações:
D. Helena Afonso
Nota: As marcações
devem ser feitas
previamente não se
dando consultas ao
telefone.

Solicita-se a todos os associados que sejam feitas as marcações das consultas com antecedência pelos telefones:
7570502/7570583/
7570422/7570645/
7570702/7570781

Quotas
em dia
direitos
assegurados

Horário da Sede

Expediente:
10H00 às 19H00

Intervalo de almoço
13H00 às 14H30

Serviço de almoço:
2ª a 6ª das
12H00 às 14H30

Serviço de bar:
2ª a 6ª das
10H00 às 19H00

Recuperação de quotas

Sempre que qualquer cidadão pretende aderir a uma organização cívica tem que reunir um determinado número de condicionalismos, previstos nos estatutos respectivos, que indicados no momento da inscrição, permitem ao órgão competente avaliar as condições para o deferimento ou indeferimento da admissão daquele.

Na nossa Associação também assim é!

Efectuada, no entanto, a admissão, o associado para auferir dos direitos que lhe estão garantidos, tem que cumprir os deveres que lhe são atribuídos. O mais elementar deles, conforme se lê na alínea a) do artº 11 dos nossos Estatutos, é: "Pagar as quotas fixadas pela Assembleia Geral Nacional".

Deixam, todavia, de se encontrar no pleno gozo dos seus direitos, "sem perder a sua qualidade de associado efectivo, os que tiverem mais de três meses de quotas em atraso" (nº1 do artº 12º dos Estatutos)

Por outro lado, "O atraso injustificado na liquidação das quotas, por um período superior a doze meses, tem como consequência a perda da qualidade de associado efectivo" (nº3 do artº 12º dos Estatutos), situação que deverá ser accionada, em definitivo, no próximo ano, por deliberação de Assembleia Geral Nacional.

Convém, contudo, ter presente que, conforme determina o nº 2 do artº 12º dos Estatutos, podem ficar isentos de tal pagamento "os associados que comprovem dificuldades económicas insuperáveis".

De harmonia com a deliberação, sobre esta matéria da última AGN Ordinária, serão, muito em breve, tomadas pela DN, em articulação com as Direcções das Delegações, decisões objectivas; espera-se assim, e não infringindo as normas estatutárias, que os associados possam, com algumas facilidades, pagar todo o montante de quotização que tenham em atraso.

Os sócios, em tal situação, irão ser contactados pessoalmente! Não obstante, aconselha-se, no seu próprio interesse, que não esperem por esse momento para iniciar a obtenção de informação junto da sede e das delegações.

É fundamental que, rapidamente, os associados faltosos se ponham em dia ou requeiram a isenção do pagamento de quotas, para que, cumprindo os mesmos deveres, tenhamos todos os mesmos direitos.

A Direcção Nacional

Situação dos associados na área de Lisboa

O Departamento de Reabilitação do Serviço de Acção Social da nossa Associação está a desenvolver um projecto de levantamento dos problemas sociais e de integração local dos associados residentes na zona de Lisboa, contando com a colaboração de duas alunas da Universidade Internacional de Lisboa.

Este projecto tem por objectivo efectuar um levantamento estatístico do número de casos de associados provenientes dos PALOP que residem na zona da grande Lisboa.

Com este trabalho, pretende-se:

Constatar as situações problemáticas em termos sociais/familiares;

Caracterizar os problemas sociais que afectam os nossos associados;

Caracterizar os sócios da ADFA residentes na zona de Lisboa em termos de: Saúde/Deficiência; Situação Sócio-familiar; Situação Profissional; Situação Habitacional.

Para realização deste trabalho, está-se a aplicar um inquérito à população em estudo, para posterior análise dos dados e respectivas conclusões.

Alto Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas

O Alto Comissário para a imigração e minorias étnicas, Dr. José Leitão, recebeu a Direcção Nacional da ADFA, no passado dia 24 de Abril.

Nesta entrevista foi analisada a problemática dos associados oriundos dos PALOP e das suas famílias. Foi também relatada a este alto responsável governamental, a situação difícil em que se encontram muitos associados e solicitado apoio para tornar possível a realização do inquérito em curso sobre as condições e qualidade de vida destes associados.

O Dr. José Leitão prometeu apoiar a acção e solicitou o envio dos resultados finais do inquérito, em curso.

A Direcção Nacional esteve representada pelo Sertório e Catarino Salgado.

25 de Abril

ADFA nas comemorações oficiais

O Presidente da Assembleia da República, Dr. António de Almeida Santos, endereçou convite à nossa Associação para

se fazer representar na Sessão Solene comemorativa do 22º aniversário do "25 de Abril" que se realizou na Sala das Sessões do Órgão de Soberania; de igual modo, o Ministro da Presidência e da Defesa Nacional, Dr. António Vitorino formulou idêntico convite para a cerimónia militar que assinalou a efeméride e decorreu na Av. da Liberdade, em Lisboa.

A ADFA, recebida em ambos os actos com toda a dignidade, foi nos mesmos representada pelo Presidente da Direcção Nacional, Lavouras Lopes.

ADFA e Associação 25 de Abril reforçam laços de cooperação

A Associação dos Deficientes das Forças Armadas tem mantido sempre com a Associação 25 de Abril laços de cooperação e solidariedade motivados por ligações comuns ao 25 de Abril que pôs termo à Guerra Colonial e restituiu ao país as liberdades individuais e o direito de Associação.

Com base neste relacionamento, a Direcção Nacional da ADFA convidou a Direcção da Associação 25 de Abril para um almoço de trabalho e convívio que teve lugar no restaurante da nossa Sede no passado dia 17 de Maio.

Revestiu-se de significado especial pelo facto de ter sido possível na semana em que comemorávamos o 22º- aniversário da ADFA, termos na nossa sede alguns dos militares que desempenharam um relevante protagonismo na "Revolução dos Cravos" que restaurou o regime democrático após longos anos de ditadura.

No final do almoço o Presidente da Associação 25 de Abril, Coronel Vasco Lourenço em nome da Direcção agradeceu o convite da ADFA e fez votos no sentido de que as relações entre as duas Associações se aprofundem nas áreas que nos são comuns e que têm a ver principalmente com o direito de todos à plena cidadania, da qual as pessoas com deficiência não podem ser arredadas.

O Presidente da Direcção Nacional, Lavouras Lopes agradeceu as palavras e a oferta de uma medalha comemorativa de 25 de Abril retribuindo com a oferta de duas medalhas da ADFA, alusivas ao ciclo do Império.

O Presidente da Direcção Nacional aproveitou a ocasião para oferecer o livro editado pela ADFA "Barreiras Invisíveis da Integração" fruto de um trabalho desenvolvido pela ADFA, no âmbito do projecto Horizon nos anos de 1994 e 1995.

Finalizando, o Presidente da ADFA reiterou os objectivos de cooperação entre as duas Associações que se encontram indelevelmente ligadas pelo 25 de Abril.

HORIZON II

Projecto da ADFA indeferido

Na sequência do indeferimento, por parte do Director do Departamenmto de Emprego e Formação Profissional, Dr. António Charana, do projecto que a ADFA apresentou, na continuidade do estudo das "Barreiras Invisíveis da Integração", a Direcção Nacional remeteu-lhe a carta seguinte, cuja reprodução, e com o seu conhecimento, foi enviada à Ministra da Qualificação e Emprego, ao Secretário de Estado da Inserção Social e ao Secretário Nacional de Reabilitação:

"Exmº Senhor

Comunicou-nos Vossa Excelência, através do ofício em referência, a decisão de indeferimento do nosso projecto "Barreiras Culturais da Integração de Deficientes".

Esse indeferimento ter-se-á devido a insuficiências detectadas através da aplicação dos critérios "inovação", "efeito multiplicador" e "abordagem da base para o topo".

Não pomos em causa a análise técnica efectuada nem as prioridades estabelecidas, e por isso mesmo não utilizámos o prazo de 10 dias concedido para apresentação de reclamações.

Reconhecemos e aceitamos a legitimidade das entidades competentes para a aprovação dos projectos e, por conseguinte, a justeza das suas decisões.

Os fins que a ADFA persegue não se esgotam na realização de projectos. Mas projectos desta natureza contribuem para a sua consecução, porque a ADFA não cumprirá cabalmente os seus objectivos se não legar à comunidade o património constituído pelas vivências dos deficientes das Forças Armadas. Este projecto era uma pública-forma desse legado.

Assim, sem discutir os critérios seguidos, permitimo-nos lamentar que o projecto tenha sido indeferido.

Este projecto visava determinar as barreiras culturais da integração dos deficientes e questioná-las junto dos próprios deficientes, dos especialistas de diferentes áreas e, sobretudo, dos agentes de cultura.

Durante o ano de 1995 foi realizado pela ADFA um projecto reconhecido por responsáveis do Secretariado Nacional de Reabilitação e do IEFP, nos colóquios que no seu âmbito decorreram, como inovador e corajoso.

A inovação consistiu na procura das causas profundas da rejeição social dos deficientes. A coragem dever-se-á ao facto de mexer com a tranquilidade das consciências face à situação dos deficientes.

O projecto agora indeferido é exactamente o prosseguimento do anterior. Foi apresentado nos mesmos moldes, apenas com maior entusiasmo quanto à sua concretização e maior certeza quanto aos resultados a alcançar.

Entendemos a reabilitação na sua dimensão total e profunda, capaz de apetrechar os deficientes para enfrentarem o mundo que os rejeita e também, ou sobretudo, eliminar os factores dessa rejeição. A via dessa eliminação passa pela sua referência, questionamento e discussão pública. Passa pela alteração do mundo que os deficientes povoam nas mentalidades dominantes.

Com o projecto realizado no último ano e com a sua continuação e aprofundamento agora inviabilizados, a ADFA apostou seriamente neste trabalho diferente.

A inviabilização do projecto, entretanto, não afectará a disposição da ADFA de, através dos meios ao seu alcance, privilegiar este seu modo de se posicionar face à reabilitação, mesmo que, para além de inovador e corajoso, seja, também, incómodo".

Acórdão do Tribunal Constitucional Direito de opção

- Desde há vários anos, alguns DFA têm-se reclamado vítimas de injustiça relativa face aos mecanismos legais referentes ao direito de opção pelo ingresso no serviço activo, correlacionado com o direito à graduação no posto a que se ascenderia se a carreira não tivesse sido interrompida.

A questão prende-se, essencialmente, com o DL 295/73 de 9JUN e com a Portaria 162/76 de 24MAR.

- O Provedor da Justiça entendeu que haveria razões legais para admitir a inconstitucionalidade de duas normas daqueles diplomas (o artº 4º do DL 295/73 e a alínea a) do nº 7 da PRT 162/76) por violação do princípio constitucional da igualdade (artº 13º da CRP).

Em conformidade com este entendimento requereu a declaração de inconstitucionalidade destas duas normas ao Tribunal Constitucional.

- O artº 4º do DL 295/73 e a alínea a) do nº 7 da PRT 162/76 são do seguinte teor:

- artº 4º do DL 295/73

"A atribuição da graduação não confere aos militares direito a qualquer alteração na pensão de reforma calculada e estabelecida na data da mudança de situação."

- alínea a) do nº 7 da PRT 162/76

"Aos DFA nas situações de reforma extraordinária ou de beneficiários de pensão de invalidez que já puderam usufruir do direito de opção nos termos da legislação então em vigor não é reconhecido o direito de poderem optar pelo ingresso no serviço activo."

- O Tribunal Constitucional, no Acórdão nº 563/96, proferido no Processo nº 198/93 e publicado no Diário da República nº 114, Iª Série, de 16MAI96, veio declarar, com força obrigatória geral, a inconstitucionalidade da alínea a) do nº 7 da PRT 162/76, considerando, porém, que o artº 4º do DL 295/73 é conforme à Constituição.

- Sem prejuízo de possível futuro entendimento a estabelecer com o Ministério da Defesa Nacional, a Direcção Nacional da ADFA, após análise das implicações decorrentes desta declaração de inconstitucionalidade, considera que todos os DFA abrangidos pela possibilidade de exercício do direito de opção pelo ingresso no serviço activo e cujos acidentes se relacionem com as campanhas do ultramar, posteriores a 1 de Janeiro de 1961, devem beneficiar da faculdade de refazer as suas carreiras, podendo, para o efeito, requerer o seu ingresso no serviço activo.

Recomenda-se, assim, a todos os associados que se encontrem na situação indicada que contactem a sede e delegações no sentido de obterem informação e apoio nos procedimentos adequados

A Direcção Nacional

Reforçar e intensificar a informação associativa

A Direcção da Delegação está atenta à importância de que se reveste a informação e a comunicação na vida de todos nós, em especial na fruição dos direitos que nos assistem como Deficientes Militares.

Por isso, constitui um objectivo da sua acção associativa fazer chegar aos associados informações claras e precisas sobre os seus direitos e os serviços que têm ao dispôr na sua Delegação.

Neste número do "ELO" iniciamos a divulgação sistematizada do conjunto dos serviços a que os associados poderão recorrer.

Os serviços de Atendimento e Apoio Social estão disponíveis para prestarem a informação pretendida, fazendo-o sempre que possível com o apoio de material escrito.

Nas próximas reuniões com os associados, será reforçada e intensificada a área da informação para que ninguém deixe de usufruir dos seus direitos por desconhecimento.

Angariação de Fundos para obras de beneficiação das Instalações

Sorteio de uma bola de futebol autografada pela equipa do Futebol Clube do Porto

Vai realizar-se no próximo dia 6 de Julho, pelas 17,00 horas, no Salão Nobre da Delegação do Porto o Sorteio de uma bola de Futebol autografada pelos jogadores e equipa técnica do Futebol Clube do Porto, cujos fundos revertem a favor das obras de beneficiação das Instalações.

Esta iniciativa só foi possível graças à colaboração do associado Azevedo

Apela-se aos associados para que contribuam adquirindo bilhetes para este Sorteio.

Noite de S. João

Tal como em anos anteriores, vai realizar a partir das 20,00 horas do dia 23 de Junho, a "NOITE DE SÃO JOÃO".

Os associados, familiares e amigos poderão desfrutar de um convívio associativo que para além da música alusiva, terá sardinhas, fêveras e caldo verde.

Inscrições até ao dia 21 de Junho.

Regularização da situação de quotas.

A Direcção da Delegação está empenhada em melhorar a relação existente entre o associado e a Associação.

Para isso, julga que é de máxima importância fazer das Instalações um espaço de convívio e de participação associativa.

Os associados que ainda não regularizaram a sua situação de quotas, podem dar um contributo importante para que este objectivo seja alcançado, fazendo-o logo que possível.

Excursão a Bragança

Dia 15 de Junho - Partida junto às Instalações da Delegação.

Pequeno almoço em Amarante e visita ao Mosteiro de São Gonçalo.

Continuação para Vila Real (almoço livre), Murça, Mirandela e Bragança.

Alojamento em hotel de 3 estrelas.

Dia 16 de Junho - Pequeno almoço no hotel e partida para Vinhais

Participação no almoço de convívio da Delegação de Bragança.

Regresso ao Porto, após o almoço.

Inscrições até dia 11 de Junho

Serviços Sociais das Forças Armadas

O que são ?

A quem se dirigem ?

Que tipo de apoios prestam ?

Após uma entrevista realizada por duas estagiárias de Serviço Social, que se encontram a desenvolver o seu projecto de estágio na "ADFA." (Delegação do Porto), às Assistentes Sociais dos "S.S.F.A." (Serviços Sociais das Forças Armadas), constatou-se que existia uma grande falta de informação relativamente a esses serviços.

Esta informação tem assim como finalidade dar-lhe a conhecer embora de forma muito genérica as diferentes modalidades de apoio prestado pelos "S.S.F.A.".

Os "S.S.F.A." têm por objectivo prestar apoio efectivo à família militar, desenvolvendo a sua actividade no âmbito da Acção Social complementar. Actuam especialmente em situações de reconhecida carência dos seus beneficiários, os deficientes cujo acidente ocorreu em campanha e as viúvas dos militares falecidos.

As principais modalidades de apoio social prestado bem como as actividades dos órgãos de execução dos "S.S.F.A.", cujos serviços poderá usufruir são os seguintes:

Subsídios

Complementar normal de pensões (SCNP)

A conceder a todos os beneficiários que auferam rendimentos inferiores a um determinado valor (mínimo vital) fixado pelos SSFA.

Complementar de apoio familiar (SCAF)

A conceder a todos os familiares carenciados, como complemento dos respectivos rendimentos.

Especial acamados (SEA)

A conceder aos beneficiários ou a familiares, de idade mais avançada

Especial de irrecuperáveis ou incapacitados (SEIR)

A conceder a beneficiários que após exame médico comprovativo fiquem temporária ou permanentemente impossibilitados de desenvolverem uma vida activa.

Especial para lares (SEL)

Destinado a auxiliar o internamento em lares dos beneficiários ou de familiares apoiados que comprovadamente não possam manter-se em agregado familiar.

Compensações escolares aos beneficiários com descendentes ou equiparados a cargo.

Escolar normal (CEN)

A conceder durante a frequência do ensino secundário ou do ensino superior.

Escolar especial (CEE)

A conceder aos agregados com mais fracos recursos económicos e em todos os graus de ensino e de acordo com a capitação do agregado familiar. É acumulável com a CEN.

Escolar especial para reeducação (CEER)

Destina-se a participar as despesas dos descendentes ou equiparados, a cargo dos beneficiários que possuam comprovada redução de capacidade orgânica, motora, sensorial ou intelectual, na frequência de instituições de reeducação ou reintegração. A sua atribuição depende da capitação do agregado familiar.

Outros apoios

Empréstimos normais, em numerário, concedidos pela Caixa Económica das Forças Armadas, de acordo com critério de natureza social. Os juros serão variáveis com a finalidade do empréstimo.

Comparticipação em despesas de Funeral para militares e famílias, em casos especiais

Equipamentos Sociais

Residência Universitária

Para rapazes filhos de beneficiários, com capacidade de alojamento para 47 alunos.

Residência Universitária

Para raparigas filhas de beneficiários com capacidade de alojamento para 36 alunas.

Centro de Repouso

Para idosos, em funcionamento todo o ano, excepto nos meses de Verão

Colónias de Férias

Para agregados familiares, nos meses do verão.

Atendimento dos sócios da Delegação

Terças Feiras das 09,00 horas às 17,30 horas
Na ADFA - Porto

Serviços aos Associados

Atendimento e Apoio Social

Informação sobre Direitos e Legislação de interesse.

- A.D.M.'S, Cartões, Comparticipações.

- Apoio na emissão e Renovação de Cartões de Lista Vermelha, Verde e Azul.

- Declaração para Empréstimo Habitação, Automóvel e Outros.

- Apoio na adaptação de viaturas e do dístico identificativo de Deficiente

- Serviços Sociais.

- Assistente do Serviço: Sónia Aguiar

Gabinete Jurídico

- Consultadoria Jurídica.

- Acompanhamento de Processos

- Responsável: Dr^a. Manuela Santos

Bar/ Restaurante

Serviços de almoços:

Dias úteis

Primeiros Sábados do mês

Consultas sobre Sress de Guerra

- Médico: Dr. Gustavo Wallenstein

- Marcação: Elisabeth Couto

Campo de Jogos

- Sócios e Familiares.

- Domingos de manhã

- Marcação para utilização noutras datas: João Coelho

Aquisição de viaturas com isenção de impostos

- Viaturas de várias marcas e modelos

- Assistente de Serviço: Elisabeth Couto

Consultas de Próteses e Ortóteses no H.M.R1 (Porto)

- Junho: Dias 12 e 26

- Julho: Dias 10 e 31

- Agosto: Dia 28

CONTACTOS: Telfs: 820403 820744 Fax: 825242

Actividades nos meses de Junho e Julho

A Delegação do Porto leva a efeito nos próximos meses de Junho e Julho as actividades e reuniões seguintes:

Reunião do 1º Sábado do mês de Junho

Dia 1 de Junho pelas 15,00 horas, no Auditório da Delegação do Porto

Reunião de associados em Arouca

Dia 8 de Junho pelas 10,30 horas, no Salão dos Bombeiros Voluntários de Arouca

Excursão a Bragança

Dias 15 e 16 de Junho

Participação no Aniversário da Delegação de Bragança

Reunião de Associados em Santo Tirso

Dia 22 de Junho pelas 15,00 horas, no Salão dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso

Convívio de São João

Dia 23 de Junho pelas 20,00 horas, nas Instalações da Delegação

Reunião de Associados na Lixa

Dia 29 de Junho pelas 15,00 horas, no Salão dos Bombeiros Voluntários de Lixa

Reunião do 1º Sábado do mês de Julho

Dia 6 de Julho pelas 15:00 horas, no Auditório da Delegação do Porto

Reunião de Associados em Valongo

Dia 13 de Julho pelas 10,30 horas, na Escola Preparatória de Valongo

Encontro de Associados no Monte de Santa Quitéria

Dia 27 de Julho

Bragança

22º Aniversário da ADFA

Domingo dia 16 de Junho de 1996

Dia 16 de Junho a Delegação de Bragança vai realizar um almoço-convívio, aberto a todos os sócios e familiares, mesmo fora da sua área de jurisdição.

A concentração terá lugar no recinto da capela de Santo António - Vinhais, estrada Bragança - Vinhais, pelas 11 horas. Será celebrada missa, pelas 12 horas, por alma dos associados ex-combatentes do Ultramar, já falecidos.

Às 13 horas terá início o almoço na Escola Secundária de Vinhais servido pelo restaurante Póvoa-Rica, com a seguinte ementa:

Aperitivos, entrada de presunto, sopa, bacalhau com natas, caldeirada de cabrito, vinho, água, sumos, fruta, pudim, café e bagaço ou macieira, assim como o já tradicional bolo de aniversário acompanhado do respectivo champanhe.

A inscrição por adulto é de Esc. 2.300\$00

Crianças até 11 anos 1.500\$00

Será o maior prazer para nós e concerteza para vós, que se inscreva o maior número de sócios, familiares e amigos, para assim demonstrarmos os laços de amizade que nos unem e o associativismo que reina no seio da ADFA.

Aos sócios transmontanos que se encontram inscritos em Lisboa, Porto ou outras Delegações, dizemos:

- Venham à nossa terra! Juntem-se a nós! Quem sabe se um dia mais tarde a vossa Delegação é Bragança?...

Não esqueças o dia 16 de Junho - domingo - Vinhais às 11 horas - 22º aniversário da ADFA. Junta-te aos teus amigos e traz os teus familiares.

É uma vez no ano! Não deixes de estar presente!

O prazo de inscrição é até 7 de Junho - 6ª feira!

Comparticipações da ADME

A Delegação de Bragança chama a atenção dos associados que não devem enviar para a Delegação os recibos das farmácias respeitantes aos 25% que cada um paga.

A ADME deposita o custo correspondente a essa percentagem na conta de cada um, directamente. Deste modo, os sócios evitam gastar dinheiro no envio desses recibos para a Delegação.

Exposição

Informa-se ainda os sócios de Bragança de que, nesta cidade, está instalada, no período compreendido entre 30 de Maio e 8 de Junho, uma exposição sobre a guerra colonial.

Trata-se dum acontecimento inédito em Bragança pelo que se aconselha todos os sócios e seus familiares a visitarem a mesma, aproveitando a oportunidade para mostrar aos filhos o que foi a guerra colonial.

Famalicão reuniu com os associados

do Concelho de Barcelos:

Reuniram no Salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Barcelos em 27/04/96, em reunião informal de diálogo aberto e franco convívio, 36 Associados desse Concelho, dos 115 existentes nos nossos ficheiros, com os Presidentes da MAGD e DD, os quais se fizeram acompanhar do funcionário desta Delegação.

Reunião bastante proveitosa, visto terem sido abordados diversos assuntos, tais como, Aniversário da Delegação, quotas em atraso, ADME'S, entre outros, e tendo como ponto principal da mesma, "O futuro Núcleo da Delegação e da ADFA, em Barcelos".

Discutiram-se e analisaram-se todas as possibilidades e respectiva viabilidade do projecto, assim como se explicou aos presentes, o que é um NÚCLEO, qual a sua função, estrutura e dimensão.

Foi chamada a atenção dos Associados presentes, para o facto de o Núcleo ser estatutariamente uma estrutura mínima dentro da ADFA, mas "Grande" no Concelho e na Vida Associativa da Região e da Delegação a que se encontra ligado.

De comum acordo entre todos os presentes e dado o grande interesse e desejo manifestado em instalar um Núcleo em Barcelos, procedeu-se entre os presentes, à nomeação de uma Comissão Instaladora do Núcleo de Barcelos, composta por cinco (5) Associados, que são os seguintes:

-Alexandre Borges, Álvaro Barroso, Augusto Matos, Francisco Penedo e Domingos Barbosa.

Foi ainda deliberado que a Comissão iria proceder a diversos contactos junto da Câmara Municipal e Vereação, juntamente com a Direcção de Delegação, para tentar conseguir apoios à instalação do Núcleo, fundamentalmente, instalações camarárias cedidas a título gratuito.

Decidido ainda, que logo que a Comissão o julgue de interesse, a Delegação convocará a seu pedido, uma nova

Coimbra

Desporto sem Barreiras mostrou novos campeões

Disputou-se em Coimbra o XIII Campeonato de Portugal de Boccia que, sob o signo "Um Desporto Sem Barreiras", mostrou muitos campeões da vida.

Durante quatro dias desfilaram pelo pavilhão da AAC/OAF., as melhores equipas de Boccia a nível nacional proporcionando um excelente espectáculo, revelador da tradição que o nosso país tem nesta modalidade.

Esta grande jornada de confraternização juntou alguns dos melhores atletas de todo o país. O primeiro campeão aproveitou o facto de jogar em casa e dá-se pelo nome de Fernando Carvalho(Académica), que venceu na classe 2 pernas. O equilíbrio foi a nota dominante e ao contrário do que se previa surgiram algumas surpresas, reveladoras do bom trabalho que algumas das equipas estão a realizar nesta disciplina. Estes vários dias de prova mostraram que habilidade e inteligência andam de mãos dadas na prática deste desporto, em que o objectivo é colocar uma bola de cor (seis para cada lado) o mais perto possível de uma bola alvo que é lançada por um primeiro jogador dentro de um espaço de 10 x 6 metros. Alguns dos praticantes jogam exclusivamente com os membros inferiores, ou utilizam ainda dispositivos auxiliares, designados por calhas, que fazem rolar a bola para dentro do campo. Isto no caso das suas capacidades motoras não permitirem outra forma de lançar as bolas. Este campeonato e face aos resultados obtidos, mostrou o despontar de novos valores que são o garante de uma carreira de sucesso de Portugal nesta modalidade para deficientes.

Comemorações do 25 de Abril

A Delegação de Coimbra da ADFA participou mais uma vez nas comemorações de mais um aniversário da 25 de Abril realizadas em Coimbra, Integrada na Comissão Promotora. Do programa levado a efeito, destacam-se as iniciativas de carácter recreativo e cultural paralelamente a outras iniciativas da Câmara Municipal de Coimbra. Através do presidente da Direcção da Delegação a ADFA esteve representada no tradicional almoço dos democratas e na estreia da peça de teatro e música, "No país dos Matraquilhos" pela Cooperativa Bonifrates e na Noite de Música e Poesia no Largo da Sé Velha.

Excursão

Como já foi anteriormente noticiado está em marcha a organização de uma viagem turística no próximo dia 16 de Junho, às zonas de Leiria, Batalha, Alcobaça, praias de Vieira de Leiria e S. Pedro Moel, Nazaré, grutas de Santo António e Mira D'Aire, com almoço na Quinta do Moinho em Porto de Mós. O preço por pessoa será de 5.000\$00/adulto, com direito a almoço e programa de variedades.

As inscrições poderão ser feitas na Delegação, por carta ou telefone mediante o pagamento da quantia referida através de cheque, dinheiro ou vale de correio até ao dia 8 de Junho.

Camarada. Inscreve-te. Vamos fazer deste dia uma grande jornada associativa. Conheça o país divertindo-te e reforçando o espírito associativo. Contamos contigo.

Convocatória para Reunião com Associados de Braga

A Direcção da Delegação vai levar a efeito uma reunião com os Associados da Área do Concelho de Braga, alargada a todos os seus Associados, independentemente de terem ou não as suas quotas em dia, no dia 1 de Junho (96/06/01), Sábado, com início às 15 horas, nas instalações da Junta de Freguesia de São Lázaro, sitas na Avenida da Liberdade, 490, R/C, em Braga, as quais nos foram amavelmente e graciosamente cedidas pelo seu Presidente.

A ordem de trabalhos será a seguinte:

- 1- Análise e discussão sobre a problemática das quotas em atraso;
- 2- Análise e discussão sobre a possibilidade de criação de um Núcleo da ADFA-Delegação de Famalicão em Braga;
- 3- Informação diversa aos Associados presentes;
- 4- Resolução, se possível, de problemas postos no decorrer da mesma.

Campanha de material de dinamização

Depois da compra do fax, a Delegação de Coimbra lembra a todos os associados que está em curso a participação para a aquisição de material para a Secção de Dinamização. Todos os que por qualquer motivo não contribuíram para o fax, poderão fazê-lo agora na Delegação ou endereçando as quantias à ADFA Coimbra. Como o fizemos em relação ao fax, será divulgado no Elo a listagem de todos os associados e respectiva quantia que vierem a oferecer.

Convívio em Montemor-o-Velho



Com o apoio da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, realizámos nesta histórica e secular vila, no passado dia 1 de Maio, uma grande jornada associativa, integrada nas várias actividades que temos vindo a desenvolver, tendo em vista a comemoração de mais um aniversário da ADFA.

Mais de 120 pessoas, entre associados, familiares e atletas da Secção de Pesca, se associaram a esta realização, da qual fez parte uma prova de pesca no rio Mondego, um almoço convívio no parque de campismo para o efeito cedido pela autarquia local e um programa musical e baile pelo grupo musical da zona de Condeixa e que habitualmente nos apoia, nomeadamente na festa de Natal que todos os anos realizamos.

Apesar da ausência dos associados do concelho de Montemor, salvo poucas excepções, muitos foram os que se deslocaram provenientes de zonas bem distantes (Aveiro, Tábua, Lousã, etc.). Os anfitriões, contactados individualmente, primaram pela ausência, mas a festa fez-se e com grande representatividade, calor associativo e alegria.

A chuva que desde a madrugada teimou em cair, fez uma trégua a meio da manhã e até ao fim da tarde deu lugar ao sol, permitindo assim um belo dia que a todos ainda mais animou, não faltando o toque internacional através de um simpático casal de irlandeses que se associaram à festa e de que maneiras, principalmente depois de lhe explicarmos quem éramos e o que representávamos, comendo, bebendo e dançando tudo bem à portuguesa.

Esteve presente um representante do Centro Regional de Segurança Social de Coimbra e da Câmara Municipal de Montemor -o -Velho.

Depois da distribuição de prémios que contemplou todos os participantes da prova de pesca e da entrega de medalhas a todos os presentes, o presidente da direcção fez uma intervenção na qual apelou à participação de todos na vida da associativa.

Com o cheiro das sardinhas e do entrecosto assado misturando-se com o agradável odor do campo, ao som dos bombos e saxofone, foi o regresso a casa depois de mais um agradável dia de sã camaradagem, saindo a ADFA reforçada, assim o cremos, mesmo sem a presença dos associados daquelas bandas.

Talvez para a próxima?...

Núcleo de Aveiras

Convívio com fadistas

Como é do conhecimento geral, o Núcleo de Aveiras de Cima tem vindo a organizar, destinada aos associados dos concelhos de Alenquer, Azambuja e Cartaxo, e comunidade local, a já famosa noite de fados de S. Martinho.

Sentiu, entretanto, a respectiva Direcção a necessidade de agradecer aos habituais fadistas que, graciosamente, têm colaborado em tais iniciativas, promovendo um almoço, onde os mesmos pudessem conviver com alguns elementos do núcleo e da Direcção Nacional.

Essa oportunidade concretizou-se no dia 11 de Maio, num encontro onde, após o almoço, proferiram algumas palavras os membros da DN e do núcleo e alguns artistas; nas intervenções foram evidenciados os valores da solidariedade e da amizade, muito em especial por alguns fadistas, também eles ex-combatentes da guerra colonial, os quais manifestaram a sua total disponibilidade para participarem em actividades da nossa Associação, não só em Aveiras como em qualquer outro local da nossa associação, designadamente na sede.

Como não podia deixar de ser, a veia fadista veio ao de cima! Até meio da tarde cantou-se e bem, sem outro acompanhamento que não fosse a alegria, a amizade e a vontade concreta de dizer "sim" às solicitações da ADFA.

ADFA nos órgãos de comunicação social

Sugerindo às delegações e núcleos que informem sistematicamente o "Elo" sobre notícias divulgadas acerca da nossa Associação, quer em órgãos de comunicação de divulgação nacional, quer regional, iremos fazer divulgação, na medida do possível, de todas as notícias ou reportagens difundidas pela comunicação social e que tenham a ver ou com a ADFA, ou com os seus associados.

Como certamente todos devem ter visto, todos os canais de televisão "passaram" durante vários dias, em horário nobre, junto aos blocos informativos do fim da tarde e noite, um "spot" que focava as consequências da guerra colonial que continua "assassina", terminando com o emblema e nome da nossa Associação. Este "spot" foi concebido pela produtora "Por Obra e Graça", com a participação da nossa Associação, conseguindo igualmente a sua exibição sem custos para a ADFA.

Para além da importância que tal divulgação teve, na ocasião do 22º aniversário da ADFA, refere-se a solidez daquela produtora na concretização também do colóquio, com especialistas da matéria, sobre as novas formas de tratamento das "consequências humanas da guerra colonial".

Também reflexo do colóquio "Política Nacional de Reabilitação: novos caminhos, nova esperança", o diário "Correio da Manhã" fez reportagem preciosa do mesmo, salientando a intervenção nele efectuada pelo Secretário de Estado da Inserção Social, Rui Cunha, dando, por outro lado, grande saliência à intervenção que, sobre tal matéria e os pontos agendados, produziu o Presidente da Direcção Nacional, Lavouras Lopes.

Dirigente da AMMIGA em Portugal

O primeiro secretário para a Cooperação de Angola, da AMMIGA, Enoque Bernardo, deslocou-se a Lisboa no início do mês de Maio, integrado na comitiva do Primeiro Ministro angolano, Marcolino Moco.

Durante o período em que esteve em Portugal Enoque Bernardo reuniu com a Direcção Nacional da ADFA e deu uma entrevista ao "Elo" que publicaremos oportunamente.

O objectivo fundamental da sua deslocação prende-se com a introdução da problemática dos deficientes militares no acordo de cooperação financeira celebrado entre os Governos angolano e português.

Comemorações do 10 de Junho

ADFA declina convite

A Comissão Executiva dos Encontros Nacionais de Combatentes, que, desde 1994 vem promovendo anualmente o encontro no dia 10 de Junho junto ao Monumento dos Combatentes do Ultramar, endereçou, este ano, convite à nossa Associação para se fazer representar na reunião que, naquela data e naquele local, juntará os ex-combatentes.

A Direcção Nacional, dirigindo-se ao Presidente daquela Comissão Executiva, declinou o convite numa missiva cujo teor se transcreve:

"A Direcção Nacional da ADFA analisou na sua reunião de 24 de Maio corrente a carta/convite que nos enviaram, respeitante a um Encontro Nacional junto do Monumento aos Combatentes do Ultramar em Belém.

Em concordância com a posição da ADFA manifestada no dia 12 de Julho de 1995 na Reunião da Comissão Executiva do Monumento, realizada na sede da Liga dos Combatentes, a DN desta Associação declina o convite que nos foi enviado pelas razões que a seguir se apresentam:

1. O Monumento em Belém é um símbolo de dimensão Nacional, símbolo do sofrimento de uma geração que fez a guerra, e muito especialmente das suas vítimas, os mortos e os deficientes militares.

2. Tratando-se de um símbolo Nacional, abarca o sofrimento de todos. seja qual for o sentido histórico que se pretenda dar à guerra, nenhum grupo tem representatividade absoluta neste domínio.

3. A guerra foi da Nação, e a Nação, através do Movimento das Forças, pôs-lhe termo, tal como derrubou o regime popular que insistia em continuá-la.

4. A ADFA não concorda, pois, que o Monumento seja apropriado por qualquer grupo e muito menos em datas de profundo significado histórico, como é o 10 de Junho".

Serviços da Sede

Alteração de Horário

A partir de 3 de Junho, por se entender melhor corresponder às solicitações e afluência dos associados, os serviços da Sede passarão a funcionar durante o horário seguinte:

Serviços Administrativos

9H00 às 12H30 e das 14H00 às 18H00

Bar

10H00 às 19H00 ininterruptamente.

Restaurante/Self - Service

12H00 às 14H30

Prevê-se, a partir do mês de Setembro, novo sistema de funcionamento do Bar e Restaurante, de molde a apoiar o desenvolvimento de actividades associativas mais frequentes e que decorrerão depois do encerramento dos serviços e nos fins de semana.

SHIP

135º Aniversário

A Sociedade Histórica da Independência de Portugal comemorou, no dia 24 de Maio, o seu 135º aniversário. Das celebrações da efeméride evidenciou-se uma sessão solene realizada, na tarde de 29 do mesmo mês, no Palácio da Independência.

Na sessão, que contou com a presença dos Secretários de Estado da Cultura e da Administração Escolar, fizeram-se representar os Chefes de Estado Maior dos três ramos das Forças Armadas e, para além dos membros do Governo, produziu uma alocução o presidente da instituição aniversariante.

Durante o evento, a SHIP atribuiu os prémios e troféus que galardoadam e distinguiram as figuras e atletas que mais se distinguiram, no ano de 1995, nas áreas da cultura, ciência e jogos tradicionais portugueses, designadamente a esgrima, em concursos promovidos por aquela organização.

A ADFA, convidada para o acto, foi nele representada pelo elemento da Direcção Nacional, Patuleia Mendes.

Sócios falecidos

Joaquim Tavares, sócio nº 4815, de 79 anos, faleceu no dia 04/05/96.

Residia na Lugar-Espidelo-Ribeiradio-Oliveira de Frades.

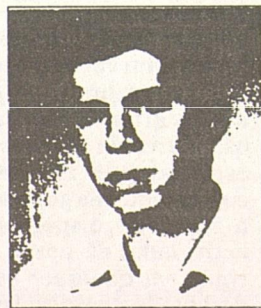
Deixa viúva a Sra. D^a Lúcida Martins.



Luís Belmiro dos Santos Pereira, sócio nº 8480, de 37 anos, faleceu no dia 27/02/96.

Residia na Rua Doutor Artur Correia Barbosa, nº 86, freguesia e concelho de Oliveira de Azeméis.

Deixa 2 filhos órfãos e viúva a Sra. D^a Maria da Conceição Catelas Teogas.



Aos familiares e amigos dos sócios falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências

5º convívio dos sócios

Paredes - Paços de Ferreira - Lousada

onde decorreu o convívio.

Foi servido um almoço a que todos se entregaram com afimco e em alegre cavaqueira. Seguiu-se o momento em que foi partido um bolo alusivo a este 5º Convívio. A Direcção através do seu Presidente, aproveitou a oportunidade para dirigir aos presentes algumas palavras, tendo referido a importância e a forma empenhada como os sócios dessa área estão na ADFA e participam na vida associativa. Fez votos para que a ADFA continue a ser considerado como uma família e que os associados não deixassem de realizar no futuro esta iniciativa.

O associado Guilherme Carneiro que conjuntamente com Joaquim Sousa e Adriano Teixeira organizaram o Encontro, sublinhou o significado do

acontecimento, disse que tinha havido uma interrupção durante alguns anos mas que tal se devia a razões alheias aos associados e esperava que no próximo ano fossem os associados de Paços de Ferreira a organizá-lo.

Depois de este acto singelo mas de grande significado associativo, seguiu-se um programa cultural com a participação de um Grupo Musical que animou os presentes, tendo permitido que alguns tenham mostrado os seus dotes na dança. Também o Grupo de jovens da Junta de Freguesia de Vila Cova de Carros apresentou um espectáculo de variedades que a todos deliciou. Trocados os últimos abraços e deixados os agradecimentos às Entidades e Grupos que graciosamente colaboraram, deu-se por encerrada mais uma Jornada.

Após alguns anos de interregno, voltou a realizar-se o Encontro dos Sócios de Paredes, Paços de Ferreira e Lousada, a que acorreram ainda sócios de Penafiel e Valongo.

Esta iniciativa corresponde a um anseio manifestado pelos mesmos em reunião e que a Direcção da altura, institucionalizou como sendo um evento a ter lugar na terceira semana do mês de Maio.



Assim, no dia 19 de Maio associados e familiares começaram por se concentrar junto à Câmara Municipal de Paredes, daí seguindo em caravana automóvel para o Salão da Junta de Freguesia de Vila Cova de Carros, local

Em Viseu, 22 anos depois, reafirmada a vitalidade da ADFA

Ontem sonho...hoje realidade!

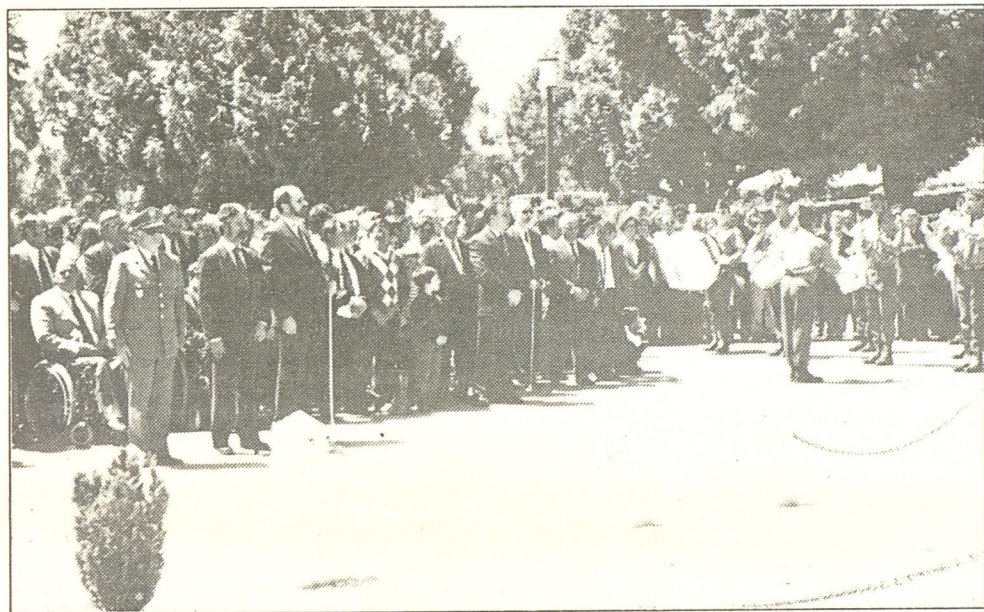
Era um sonho, de há muito!

As condições das instalações, num 4.º andar, a montanha dos degraus para qualquer mortal, dito normal, quanto mais, para um de nós carregando o fardo de uma deficiência, com toneladas de peso, o elevador, ultimamente, a dançar de avaria em avaria, vinham exigindo dos Órgãos Sociais da delegação de Viseu que o sonho de um local que permitisse o acesso e participação de TODOS os associados, fosse transformado em realidade.

Foi rija a luta travada por eles! O contributo dos associados, muito em especial os da área da delegação, a solidariedade da sede e de todas as outras delegações, por deliberação do Conselho Nacional, e a comparticipação do próprio governo, puseram em pé a miragem dum punhado de homens que se erigiu como mais um marco do nosso querer e um padrão que se constitui em referência de esforço e património da nossa Associação.

A feliz envolvimento da inauguração nas comemorações do 22.º aniversário da ADFA, a presença de todos os órgãos sociais nacionais e de algumas delegações, os dirigentes associativos locais e os sócios, para além de inúmeros convidados, destacando-se de entre eles os mais altos representantes das forças vivas do distrito, deram o tom de dignidade e solenidade que o momento exigia.

A delegação de Viseu tem instalações condignas e merecidas na Praceta da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, por muito que isso custe a alguns e não haverá actos vandálicos que arrefeçam a força e vontade destes homens que a vida e as suas agruras tornaram rijos como o granito das serranias que os viu nascer!



Altura em que se prestavam as Homenagens, Honras Militares, aos mortos que tombaram ao serviço da Pátria.

Jornada memorável

À inauguração da Sede Social, Delegação de Viseu, da ADFA, ocorrida no dia 4 de Maio, estiveram presentes altas individualidades civis e militares, Órgãos Nacionais da ADFA, Delegações da Associação do Porto e Famalicão, o Sr.Dr.Lajas e Dr.Ferreira, do Externato D.Henrique de Ruillhe, Braga.

Foi com grande alegria que vimos mais de quatrocentas pessoas, entre deficientes, esposas e filhos a conviver neste memorável dia e acima de tudo, a estarem com a sua Delegação da ADFA, em Viseu.

A ADFA, Delegação de Viseu, agradece o carinho, o apoio dispensado por todos, mas permitam-nos em especial, realçar a presença de tantos associados, o que demonstra bem que a ADFA está viva, actuante e pronta a avançar para novos voos, assim nos deixem continuar a obra iniciada e ainda não acabada.

Aos filhos e às esposas dos Deficientes militares, dizemos que devem estar e compreender os maridos, combatentes que sofrem, e que de tanta compreensão necessitam, devendo sempre incentivá-los a estarem com a Associação dos Deficientes das Forças Armadas, de forma a nunca perderem este elo de ligação importantíssimo para todos nós.

As actividades desenvolvidas foram dignas e através da imprensa regional, escrita e falada, a ADFA por intermédio de Viseu, esteve em todo o Portugal, no Mundo, dignificando o País que somos, a ADFA e esta bela região que é Viseu e merece estar bem, porque para isso têm trabalhado.

Estivemos em três programas de rádio, durante 3 horas e no dia da inauguração, as rádios estiveram presentes, bem como jornais da região, os quais deram o devido destaque às cerimónias que, de todas a que mais nos sensibilizou, foram os altos valores demonstrados durante a homilia, momento sagrado e que calou bem lá no fundo aqueles que não acreditam e ficaram sensibilizados, querendo ouvir falar mais de tão altos valores históricos e humanos, que esta prestimosa Associação defende em todo o País, através das Delegações e Núcleos.

Ao Sr.Capelão Virgílio e Dr. Manuel Felício agradecimentos fraternos desta prestimosa Associação ADFA.

A inauguração da nova sede da Delegação de Viseu foi um momento histórico para a vida desta Delegação e quando o Sr.Governador Civil descerrou a placa comemorativa do acto foi um momento muito digno, com o Real Tunal Académico a cantar "Viseu, Senhora da Beira, eternamente bonita".

"(...) Actos como estes que os associados desta Delegação levaram a cabo, dão-nos um indício claro, nítido, de que ao fim de 22 anos de existência desta Associação ela precisa de continuar a lutar, ela precisa de continuar a trabalhar e isto porque os problemas dos DFA ao fim de 22 anos do terminus da guerra ainda não estão resolvidos."

(Presidente da MAGN)

Inauguração da Praceta

À inauguração da Praceta Associação dos Deficientes das Forças Armadas, cuja placa já foi destruída selvaticamente por algumas pessoas sem escrúpulos e colocada à entrada da Delegação da ADFA, pensamos como provocação, esteve o Sr.Vereador da Cultura Dr.Américo Nunes, que teceu elogios à Associação dos Deficientes das Forças Armadas e enalteceu o trabalho desenvolvido por esta prestimosa colectividade, disponibilizando-se a colaborar na reposição da legalidade da Praceta Associação dos Deficientes



Placa com o nome da praceta depois de partida e colocada à porta da Delegação

das Forças Armadas. Esperamos que as pessoas que praticaram este inqualificável acto, tenham de facto o castigo divino, merecido, por se atreverem a mexer com tão altos valores representados naquela Praceta, com toda a dignidade concedida pela Ex.ma

Câmara Municipal de Viseu, homenageando a Associação dos Deficientes das Forças Armadas, pelos seus feitos ao serviço da Pátria e da segurança e bem estar dos Deficientes das Forças Armadas desta bela região beiralatina, aqui representados por esta Delegação da ADFA.

"(...) Nós celebramos, em particular a generosidade com que ao longo da história mais recente, os membros desta Instituição pegaram na sua vida e souberam entregá-la aos serviços concretos, com o sacrifício da própria vida e da própria saúde para estes nobres objectivos."

(Sacerdote oficiante da missa)

Acto Solene

A celebração da Santa Missa, foi dos momentos vividos em completa reflexão pelo amor daqueles que acreditam na fé, no amor a Cristo.

Foi um acto altamente solene, em que mesmo aos faltos de fé e que ali se encontravam, foi fácil aperceberem-se de que algo de especial se estava a passar e a viver naquele local sagrado, altar da Pátria, pela celebração da Santa Missa. Pena foi que não estiveram todos presentes no culto da fé. O Reverendo Padre Manuel da Rocha Felício em conjunto com o Sr. Capelão do RI-14, Padre Virgílio, enalteceu todo o trabalho desenvolvido pela Associação dos Deficientes das Forças Armadas, porque aqui em Viseu, ela atingiu uma meta, atingiu um objectivo que foi a construção da sua Sede Social.

De seguida, foi evocada a benção do Senhor, não esquecendo aqueles que por diversos motivos não puderam estar presentes. Foi feita a exaltação aos presentes para continuarem no caminho da ajuda aos irmãos e para aqueles que já se encontram no eterno descanso, as bênçãos divinas.

Foi um acto cultural, histórico, muito nobre, digno de registo a que todos os responsáveis da ADFA deveriam estar presentes.

Seguiu-se a sentida homenagem aos mortos que tombaram ao serviço da Pátria, com a deposição de uma coroa de flores pelo Sr. Presidente da MAGN da ADFA e pelo Sr.Comandante do RI-14, Coronel Tavares. Nesta sentida homenagem, as honras militares foram prestadas por dois pelotões do RI-14 a que todos os presentes presenciaram em silêncio, com o respeito que tão alto acto merece.

Actividades

Às 13 horas, foi servido um almoço-convívio, confeccionado e servido no RI14, com a presença do Sr.Comandante, ao qual agradecemos a colaboração com a ADFA ao longo de todos estes anos e nesta cerimónia, bem como ao Centro de Recrutamento e Mobilização pela colaboração e boas relações existentes.

Durante hora e meia, houve a oportunidade de conviver, até porque estiveram presentes representantes da anterior Direcção Central, Órgãos Nacionais, delegações da Delegação do Porto e de Famalicão, aos quais agradecemos a presença, o dinamismo, a força, a solidariedade, o abraço amigo, honrando-nos com a sua presença e dando-nos forças para continuar.

Cerca das 15 horas, foi aberta a exposição, no antigo Mercado Municipal, hoje palco de cultura, sobre a temática "Guerra Colonial", presidida pelo Sr.Vereador da cultura da Câmara Municipal de Viseu, Dr.Américo Nunes, que visitou, pormenorizadamente, a exposição inteirando-se das realidades da guerra e dos horrores que as mesmas provocam.

Durante a tarde e integrado no programa cultural, esteve o grupo de cavaquinhos de Queirã, Vouzela, integrado pelo nosso associado José Marques Mendes, que com a bela música popular da região, deliciou os convivas; uma música muito bonita, bem tocada e cantada, do agrado de todos. Bem hajam por terem estado connosco neste dia memorável para a ADFA, Delegação de Viseu.

A exposição esteve patente ao público durante uma semana, de 4 a 11 de Maio e foi visitada por milhares de pessoas, incluindo ex-combatentes, professores, doutores e alunos de Escolas que se deslocaram de propósito a Viseu para visitar a exposição, inteirando-se assim das realidades da guerra. Durante a exposição também foi passado um filme sobre a Guerra Colonial.

Para a efectivação desta exposição, agradece-se a especial colaboração do Externato D.Henrique de Ruillhe, Braga, das Delegações de Famalicão e Porto sem as quais não seria possível a sua efectivação. Um agradecimento muito especial à Câmara Municipal de Viseu por todo o apoio que tem dispensado à Delegação dos Deficientes das Forças Armadas de Viseu.

"(...) cidadãos válidos acabaram por ficar deficientes e com isto não quero dizer que não continuem válidos, e a prova da validade que têm são estas acções como aquela a que hoje, felizmente assistimos: a inauguração de uma Sede de uma Associação. E se o espírito associativo já é de louvar em qualquer circunstância, sempre muito mais é de louvar quando se trata de Associações de Deficientes, feitas por eles próprios porque isso é que é importante, isso é que é válido e que são eles próprios que constituíram esta Associação, são eles próprios que lutaram para que se constituísse a Associação a nível nacional e são eles próprios que lutam para fazer estas Delegações, neste caso de Viseu, como sei que aconteceu"

(Governador Civil de Viseu)

22º. aniversário, uma jornada de reflexão e de convívio



Como divulgámos no último número, as comemorações do 22º. aniversário da nossa Associação abreviram bem alto o prestígio da ADFA no seu todo e daquela Delegação em particular, como transparece da reportagem na página anterior.

O 14 de Maio, data em que a ADFA completou 22 nos, foi uma jornada de reflexão e de convívio na sede nacional.

Os tempos de reflexão foram compartilhados por inúmeros associados, convidados, amigos e membros do Governo, nos colóquios promovidos nesse mesmo dia e no dia 21, versando as temáticas da reabilitação, o primeiro, e da abordagem cinematográfica da Guerra em África, o segundo.

Os tempos de convívio envolveram, como parte indispensável numa festa, a confraternização à volta da mesa do restaurante e, a par do alimento do corpo, também ao espírito foi proporcionado bom alimento com momentos culturais e recreativos bem "saboreados". E foi assim também em Famalicão e noutras delegações e núcleos e há-de ser, com certeza, em Bragança no dia 16 de Junho.

"Política Nacional de Reabilitação Novos Caminhos, Nova Esperança"

Este foi o tema do Colóquio realizado durante a tarde de 14 de Maio e que contou com a presença do Secretário de Estado da Inserção Social e do novo Secretário Nacional de Reabilitação, além de representantes de outras associações de deficientes como a UCNOD, a ACAPO, a APEDV e a APOIAR.

A primeira parte foi integralmente preenchida com as intervenções do Presidente da Direcção Nacional e do Secretário de Estado. A segunda, já na ausência deste membro do governo, foi destinada a debate com intervenções sucessivas do SNR e das associações e deficientes presentes, debate que não se esgotou, dada a importância do tema, e que logo ficou agendado para continuar em 17 de Junho, pelas 15H00.

A intervenção do Presidente da DN

Lavouras Lopes começou por expor as razões e a importância do tema deste colóquio no 22º. aniversário da ADFA, apesar de esta ser "constituída por uma população de idade já relativamente avançada, para a qual a reabilitação já não faz sentido, já não tem o sentido que tinha há 22 anos. Apesar disso, esta Associação continua a dar grande importância ao processo de reabilitação e dá-lhe grande importância, porque os seus membros, sobretudo aqueles que têm deficiências mais pesadas, têm um testemunho a dar, têm uma experiência acumulada a transmitir e é necessário que esse testemunho e essa experiência, ou melhor, que essa experiência seja facto testemunhado e que passe a fazer parte do património público. Ignorar, esquecer o sacrifício, o dramatismo, as dificuldades pelas quais passaram os deficientes das forças armadas, jovens que de um momento para o outro se viram a braços com grandes deficiências sem qualquer tipo de reabilitação, sem estruturas adequadas para promover a sua reintegração social, abandonados a si próprios e às famílias, não levarem, portanto, em consideração esta experiência seria muito mau; perder-se esta experiência seria muito mau para a história da reabilitação em Portugal; e a história da reabilitação,



O presidente da DN no uso da palavra

ou a história dos deficientes considerados globalmente é algo que envergonha a humanidade."

Lembrou o que foi essa luta quase a "solo" da nossa Associação e dos deficientes militares, "...porque do Estado que, por direito, devia garantir as condições necessárias à reintegração sócio-profissional daqueles que durante a guerra colonial iam ficando deficientes, nada obteve. Portanto, foi aqui neste espaço, com o esforço de cada um, com a solidariedade de todos, que nós conseguimos aquilo que penso que hoje se pode considerar de certo modo um milagre. Os deficientes das forças armadas em Portugal não dormem debaixo de pontes, não mendigam em grandes grupos nas ruas, não constituem, não engrossam o grande número dos sem abrigo. Os sítios da vida produtiva nacional, porque muitos conseguiram uma reintegração profissional digna. Não quer dizer que tenha sido uma obra perfeita; muitos ficaram marginalizados, muitos não conseguiram trabalho, muitos não tiveram acesso aos direitos fundamentais, mas o balanço é bastante positivo e nós orgulhamo-nos da obra que fizemos."

Mostrou-se depois de esperança que esta iniciativa seja um "...contributo para que se inicie em Portugal uma nova era no domínio da reabilitação..." e que devia ter coincidido com o início de um novo ciclo político marcado pela entrada em função do actual Governo, cujo programa criou "...expectativas, fundadas e legítimas, por parte dos deficientes..."

A intervenção do Presidente da DN voltou-se depois para questões concretas que têm constituído preocupações da ADFA.

Nova política de reabilitação

Manifestou o agrado pela extinção do Secretariado Nacional de Reabilitação (SNR) e criação do Secretariado Nacional de Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (SNRIPD) e respectivo Conselho Nacional, como noticiamos na página 2 desta edição. E afirmou a propósito: "Havia de facto que proceder à mudança; o mundo em que viviam os deficientes e as estruturas que tinham a seu cargo, a sua reabilitação e a promoção da sua integração social era o mundo do silêncio, era um autêntico gueto. Estas palavras são duras, mas nós assumimo-las, era um autêntico gueto. O mundo real, a vida que palpita lá fora, não tinha conhecimento desta realidade; os dramas dos deficientes, as dificuldades que vão da saúde, passando pela aquisição de próteses, até à obtenção de emprego, era qualquer coisa que não interessava às pessoas, que vinha na comunicação social de vez em quando, apenas como um elemento com algum exotismo, ou então quando havia de facto um deficiente que se revelasse com capacidades extraordinárias..."

Sobre as competências do Conselho Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, frisou que as suas decisões ou deliberações tivessem mais força do que as emanadas de um órgão consultivo e, para isso, propôs que "...ele reunisse em si representantes dos diversos sectores da Administração pública por onde passam as políticas de reabilitação, representantes credenciados e qualificados para procederem de facto às deliberações deste Conselho e estas serem acatadas, segundas, aplicadas, porque realmente é o órgão com competência e capacidade para dar indicações úteis neste domínio."

Financiamento das associações e reconhecimento do trabalho dos seus dirigentes

Focou a necessidade da dignificação da função das organizações de deficientes, pois "são elas que, congregando a vontade e a experiência dos deficientes, têm legitimidade e capacidade para indicar rumos e caminhos a seguir no domínio da reabilitação...". Para isso, "Há que apoiá-las como a própria Constituição determina de forma a que tenhamos organizações credíveis, sérias, competentes e que realmente seja um instrumento importante para a promoção de uma verdadeira política de reabilitação em Portugal...", sendo necessário que se verifiquem duas condições: "que seja regulamentada a



Um aspecto da assistência

forma de financiamento das associações (...) e que seja definido o estatuto do dirigente associativo em Portugal".

Relativamente ao financiamento realçou que as associações "Dependem de subsídios eventuais, associando à atribuição de um subsídio, 'o bom comportamento', ou melhor dizendo, a subserviência...", e, para alterar este estado de coisas, visto que as associações não podem viver com o dinheiro das quotizações, "é necessário que o próprio Estado encontre maneira de localizar uma fonte financiadora das Associações, que fique inclusivamente à margem do próprio orçamento do Estado, para que não se fique nessa dívida permanente, relativamente ao próprio Estado." A este propósito, lembrou a situação quase paradoxal, de os clubes de futebol e da Federação Portuguesa de Futebol, "que não me parece que reuna no seu elemento de trabalho que dentro do espírito cristão necessitem de ser protegidos, necessitem de ser apoiados", mas sabem que, todos os anos, podem contar com uma fatia de leão das receitas do Totobola e do Totoloto.

Sobre o estatuto dos dirigentes associativos considerou que, apesar de prestarem "... um enorme serviço à causa da reabilitação, são seres anónimos, desconhecidos, que não vêem valorizado nem compensado o seu trabalho (...), contrariamente ao que acontece no mundo sindical, onde os dirigentes sindicais têm de facto um crédito de horas para se poderem dedicar à sua função directiva nas organizações."

A terminar o seu improviso, o Presidente da DN alertou para os autênticos retrocessos que estão a acontecer nalguns sectores da vida social, onde se têm "...levantado ainda mais barreiras à integração social dos deficientes do que aquelas que existiam", apontando como exemplo as dificuldades crescentes que alguns deficientes têm sentido na sua valorização pessoal e profissional, procurando a frequência de cursos que, à partida, deveriam estar ao alcance das suas capacidades, não obstante as limitações da sua deficiência.

O Secretário de Estado enaltece o papel da ADFA no movimento associativo dos deficientes



O Secretário de Estado da Inserção Social proferindo a sua alocução

Ao usar da palavra, o Secretário de Estado da Inserção Social começou por saudar a ADFA pelos seus 22 anos de vida e pelo trabalho desenvolvido e prestígio alcançado a nível nacional e internacional "...sólida e estrategicamente conquistado, ao longo da sua existência, pela elevação da obra feita e, sobretudo, pela exigência assumida pelos seus órgãos sociais e por todos os seus associados, na realização qualitativa dos seus fins estatutários."

Ao caracterizar o papel que a ADFA tem tido na dinâmica associativa, o Dr. Rui Cunha considerou que a sua criação, em 1974, "constituiu um passo determinante e necessário na génese e consolidação do movimento associativo dos cidadãos com deficiência e suas famílias, como uma das expressões mais genuínas da revolução de 25 de Abril de 1974" e reconheceu que "o património cultural e experiencial da Associação dos Deficientes das Forças Armadas é uma referência obrigatória na construção de uma sociedade para todos e na defesa intransigente dos valores da paz e da solidariedade".

Política Nacional de reabilitação

Apelando "...à participação activa e permanente do movimento associativo..." na política nacional de reabilitação, disse muito esperar "... da participação pragmática, objectiva e qualificada da ADFA nos futuros órgãos e espaços de definição, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação..." dessa política.

Considerou que "este esforço de concertação é indispensável, em termos da necessária visibilidade social da problemática da reabilitação e da mudança das atitudes culturais e sociais".

A terminar a sua intervenção, aquele membro do Governo prometeu:

"Por minha parte, intensificarei todas as estratégias possíveis de audição, consulta, participação e avaliação, que tenho vindo a desenvolver desde que tomei posse, de modo a encontrar, com todos, as soluções mais realistas num quadro de prioridades bem estabelecidas.

Na vertente particular das questões dos deficientes das Forças Armadas, o meu esforço será desenvolvido em concertação com os departamentos da Administração mais directamente envolvidos, nomeadamente ao nível do Secretário de Estado da Defesa Nacional e do Secretário de Estado da Cooperação".



O Secretário de Estado assina o Livro de Honra da ADFA

Participação do movimento associativo

Após o intervalo, durante o qual o Secretário de Estado visitou as instalações e se retirou, os trabalhos do colóquio prosseguiram com a presença do Secretário Nacional de Reabilitação que, ao usar da palavra, propôs que a participação dos presentes fosse orientada para os seguintes aspectos:

- Metodologia da participação do movimento associativo;
- O que deve mudar na nova legislação em relação à anterior para a nova política de reabilitação.

Intervieram os representantes das associações presentes e associados da ADFA em representação da Delegação do Porto e do CRPG. Todos deram achegas e sugestões para a condução da nova política de reabilitação e a todas as posições o Dr. Vitorino Dias foi tecendo considerações, acabando por concluir que o debate não estava, de modo nenhum, terminado, manifestando o desejo de continuar o diálogo.

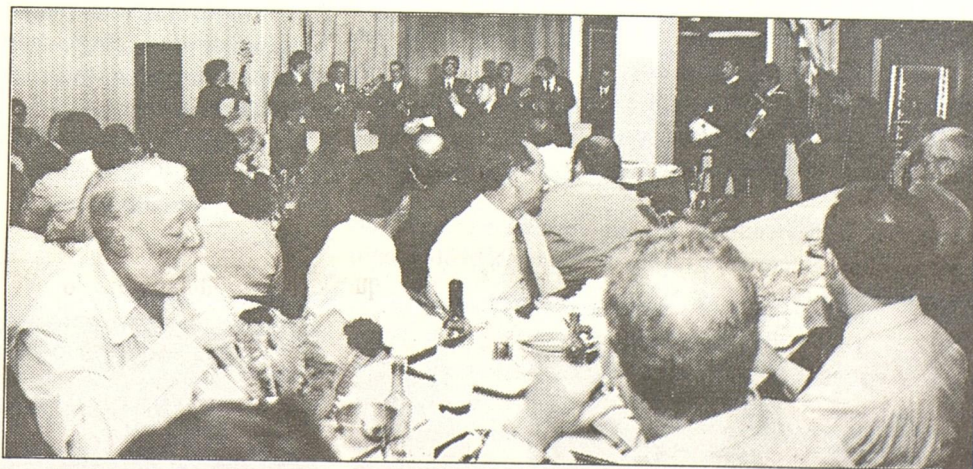
Esta abertura foi, de imediato aproveitada, tendo ficado unanimemente acordado que este colóquio continuaria no próximo dia 17 de Junho, pelas 15 horas.

A encerrar os trabalhos, o Vice-Presidente da DN, Lopes Dias, apontou duas grandes conclusões deste colóquio: o SNR assumiu compromissos para com o movimento associativo e este, por seu lado, está disposto a apoiar crítica mas responsabilmente as iniciativas tomadas no âmbito da nova política de reabilitação.



O Secretário Nacional de Reabilitação numa das suas intervenções

Jantar de aniversário



O jantar de aniversário reuniu, a conviver, perto de cem associados e alguns familiares, num momento de grande animação e divertimento mas ao qual não faltaram intervenções de grande profundidade e reflexão associativas.

Os convivas, que iam saboreando e elogiando o excelente prato de bacalhau, preparado e servido pelos nossos próprios trabalhadores, deliciaram-se, se assim se pode dizer, com o extraordinário e jovial

espectáculo com que nos brindaram os estudantes do Instituto Superior de Agronomia, que integram a "Agicultuna", um festival de alegria, rebeldia e vigor que sempre caracterizaram estes, em boa hora, recuperados

grupos académicos. Ainda houve espaço para o fado! Os músicos da tuna constituíram-se em conjunto de guitarras e alguns associados demonstraram-nos que não tinham deixado em casa as suas belas e vigorosas vozes.

O momento mais alto da noite situou-se, sem dúvida, nas intervenções livres de alguns sócios, alusivas ao dia que a ADFA estava a viver e à importância que a união de todos em torno da nossa Associação constitui para a garantia do nosso futuro. Estas participações iniciaram-se com as palavras do Presidente da MAGNe e foram encerradas com uma envolvente alocução do Presidente da DN.

17 de Junho, pelas 15 horas

Continuação do colóquio "Política Nacional de reabilitação - Novos Caminhos, Nova Esperança" Contamos com a tua presença

Sócios de Évora e Alcobaça visitam a sede



Os sócios de Évora e Alcobaça na sessão de boas-vindas

A direcção da nossa Delegação de Évora e a Comissão Instaladora do Núcleo de Alcobaça, interpretando o desejo dos associados das suas áreas, organizaram excursões à sede, para que alguns deles a conhecessem e aqui convivessem e comemorassem o aniversário da ADFA.

Dois autocarros transportaram até à sede, na manhã de 19 de Maio, 50 associados de cada uma daquelas cidades, os quais eram aguardados pelos Órgãos Sociais Nacionais; estes deram-lhes as boas-vindas, na casa que é de todos, tendo havido, no salão da sede, para além das intervenções dos dirigentes nacionais e locais, as de sócios que colocaram questões gerais e pessoais da maior valia e interesse.

O numeroso grupo dividiu-se para a visita às instalações e, durante o percurso, iam sendo levantados problemas e satisfeitas curiosidades que demonstraram com que empenho os associados contactavam com a realidade que é o edifício-sede, e a função que deve desempenhar na congregação e motivação dos deficientes militares.

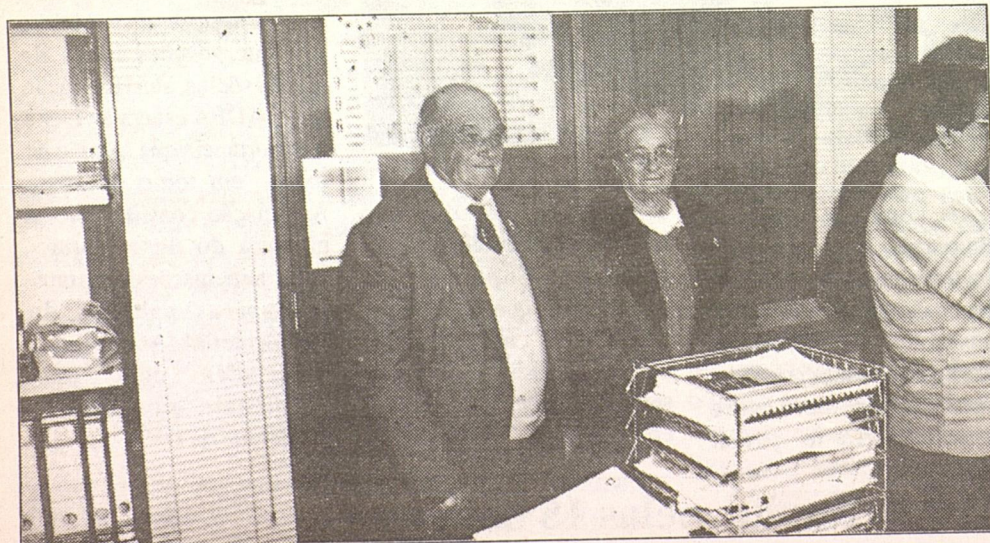
Depois do almoço, muito satisfatoriamente servido pela equipa do bar/restaurante da sede, os já 150 presentes, entre sócios, famílias e amigos assistiram a uma tarde recreativa, na qual puderam apreciar a leveza dos pares do grupo de dança de salão da Sociedade Filarmónica



O Grupo de Dança de Aveiras de Cima animou a tarde recreativa dos associados visitantes

e Recreativa de Aveiras de Cima, vindos graças à colaboração do núcleo daquela localidade, que também nos trouxe as piadas, anedotas e o fado humorístico dos "irmãos Lagoa"; a nossa delegação de Faro não quis deixar de marcar presença nesta tarde e, assim, apresentou-nos o Grupo de Teatro do Penedo Gordo, de S. Bartolomeu de Messines, com a peça "Vitória das Amendoeiras", de Teodomiro Neto que, estando presente fez, ele próprio, o enquadramento da mesma.

Um dia intensamente vivido, em que delegações e núcleos se entrecruzaram na partilha do que lhes é mais caro: a sua dedicação à ADFA e o interesse na manutenção de desenvolvimento da qualidade de vida dos deficientes militares.



Para o nosso associado, António Coelho e esposa, de Martingança, deficiente em 1942 em Cabo Verde, a visita à Sede foi um dia especial que viveu com muita alegria, apesar do peso dos anos.



O presidente da Direcção da Delegação de Famalicão saúda os associados e familiares presentes

Famalicão

Uma delegação com 22 anos

No dia 19 de Maio, quando se cumpriam, exactamente, 22 anos sobre a sua criação, a nossa Delegação de Famalicão celebrou, e muito participadamente, tão significativa efeméride.

A partir das 10 horas da manhã, nas instalações da Delegação, começaram a concentrar-se os associados daquela área, aos quais se foram juntando elementos dos três Órgãos Sociais Nacionais, representantes dos Órgãos Sociais das delegações de Bragança, Coimbra, Porto e Viseu, os quais se irmanaram na celebração do aniversário. A receber os órgãos nacionais e regionais encontravam-se os responsáveis da delegação aniversariante que tinham dirigido, também, convites ao Dr. José Lages, responsável pela exposição sobre a guerra colonial que, entre outros locais, tem estado patente nalgumas delegações da ADFA e irá ser, brevemente, mostrada noutras; encontrava-se, de igual modo, presente uma jornalista do "Correio do Minho".

Pelas 11 horas, na Igreja Matriz "Velha", todos os presentes assistiram a uma missa celebrada em memória dos associados e familiares falecidos e dos militares mortos em combate.

Seguiu-se um almoço-convívio, para os cerca de 130 participantes, onde se fez jus à, tradicionalmente, boa comida daquela industrial cidade minhota, tendo sido feitas algumas intervenções de carácter associativo; o presidente da MAGD de Famalicão iniciou as alocações realçando o significado da efeméride e exortando os dirigentes associativos presentes ao uso da palavra.

Seguiu-se um dos dois membros da DN que afirmou a necessidade de uma maior sintonia e acompanhamento por parte dos órgãos de delegação das matérias e assuntos desenvolvidos pelos órgãos nacionais, pelo que se torna urgente e indispensável encontrar-se entre todos eles, para que os associados de todas as partes do país sintam que estão a participar nas decisões gerais da ADFA e vão tendo conhecimento do seu desenvolvimento; perante as delegações presentes anunciou que, muito em breve, se realizará o primeiro desses encontros; falaram, em seguida, representantes das delegações que, cada um à sua maneira, elogiou o trabalho desenvolvido pela delegação de Famalicão, durante estes 22 anos, incentivando os seus órgãos sociais a prosseguir um labor que constitui um exemplo e uma referência na nossa Associação.

Findaria as intervenções o presidente da direcção da delegação de Famalicão que, agradecendo os elogios e incentivos recebidos, afirmou sentir-se reconfortado e com forças renovadas para continuar o trabalho que a delegação vem a desenvolver desde há 22 anos.

O "ELO", por seu lado, não perde, também, a oportunidade, para desejar aos dirigentes e associados da Delegação de Famalicão as maiores venturas no prosseguimento do que já contribuíram para o engrandecimento da ADFA.



O convívio foi a tônica dominante nas comemorações do aniversário da Delegação de Famalicão

Colóquio sobre o cinema

As sequelas da Guerra Colonial



Aspecto da assistência ao colóquio

Realizou-se no dia 21 de Maio, pelas 21H00, na Sede da ADFA, um colóquio subordinado ao tema "sequelas Humanas da Guerra Colonial", para o qual foram convidados o jornalista José Manuel Saraiva, os realizadores de cinema Luís Filipe Costa e João Botelho, e o produtor Óscar Cruz, tendo comparecido também o realizador António Faria e, da produtora "Por Obra e Graça", Judite Cília e Maria Manuel Lopes Ribeiro.

O Ministro da Cultura foi convidado a presidir ao debate, mas por se encontrar ausente em Espanha, integrado na comitiva do Presidente da República, não pôde estar presente.

A sessão começou com o visionamento do "spot" publicitário, feito pela produtora "Por Obra e Graça" e que passou, gratuitamente, em todos os canais de televisão, em horas de grande audiência. Há mais de vinte anos que já não aparecia nas televisões portuguesas um "spot" que desse a conhecer a ADFA; por isso, foi considerado um grande avanço para quebrar as "barreiras do silêncio" onde os deficientes militares têm sido enclausurados.

Após a abertura do colóquio, feita pelo presidente da MAGN, Jorge Maurício, o presidente da DN, Lavouras Lopes, que moderou o debate, começou por afirmar que, se para se fazer História da Guerra Colonial é necessário haver algum distanciamento, para os cineastas é necessário que os mesmos tomem conhecimento directo e correcto daquilo que por lá se passou e daquilo que por cá se continua a passar. Considerou intolerável que, volvidos mais de vinte anos, ainda não se façam filmes

sobre a Guerra Colonial, a exemplo do que já fazem os americanos. Afirmou que também a ADFA levou muito tempo a trazer este assunto à discussão pública. Após esta breve intervenção deu de imediato a palavra aos cineastas

João Botelho fez a primeira intervenção. Começou por afirmar que não foi à guerra, mas que, ainda menino, lhe morreu um irmão na Guerra Colonial. Defendeu que o filme a fazer deve ser sobretudo o do luto das pessoas que sofreram em silêncio. Que é necessário analisar os problemas criados nas famílias com a partida dos filhos, dos filhos que não conheceram os pais. Um filme onde o diálogo entre os militares seja feito através do silêncio. Um filme onde o inimigo não esteja presente e o tema central seja o desfazer da família. Por outro lado considera que a abrangência da análise tem de ser a de 500 anos.

Luís Filipe Costa falou no filme "Era uma vez um Alferes", que o Ministério da Defesa Nacional não apoiou, e lhe respondeu que só o apoiaria se ele fizesse um filme que celebrasse uma vitória das tropas portuguesas. Propôs, posteriormente, a Alfredo Tropa, director do Arquivo da RTP, a realização de um filme. Esta ideia mereceu um apoio inicial entusiástico, mas, ao fim de alguns meses, recebeu resposta negativa e o projecto foi para a gaveta, apesar de o projecto ser o de fazer uma investigação jornalística onde seriam ouvidas opiniões provindas de todos os matizes.

José Manuel Saraiva, que esteve na Guerra na Guiné, conheceu muito bem algumas das operações mais violentas da Guerra Colonial, sobretudo na zona de Madina

de Boé. Contrariamente aos outros realizadores obteve todo o apoio, segundo afirmou, por parte do MDN, e inclusive apoio logístico para realizar as suas reportagens na Guiné. Teve acesso aos arquivos onde lhe concederam todos os documentos que pediu, apesar de terem de ser submetidos a uma análise prévia. A este propósito afirmou que existe um espólio documental muito bom, com documentos verdadeiramente impressionantes. Obteve também apoio do Presidente da República da Guiné que era, na altura, da Guerra um dos mais temíveis guerrilheiros do PAIGC.

O realizador da produtora "Por Obra e Graça" Óscar Cruz afirmou que em 1976 foi feita uma proposta para a realização dum filme por José de Oliveira mas que o Estado Maior do Exército recusou a proposta. Demonstrou a sua disponibilidade para apoiar qualquer coisa que se faça nesse sentido.

Depois destas intervenções abriu-se um debate e um sócio indignou-se por até àquele momento apenas se estar a falar da Guerra Colonial, quando o tema do colóquio era "As sequelas Humanas da Guerra Colonial" e que, sendo um tema que estava a ser discutido na ADFA, se deveria aproveitar a oportunidade para falar naqueles para quem a guerra ainda não acabou.

Alertou também para o facto de que em alguns filmes americanos, onde são utilizadas personagens deficientes militares, estes serem frequentemente utilizados para conferir maior dramatismo ao enredo personificando a decadência americana, como se passou com o filme "Perfume de Mulher".

A partir daqui, a discussão dividiu-se em dois tipos de intervenção: aqueles que se limitavam praticamente a falar na sua intervenção na guerra, ou a dar testemunho das suas experiências enquanto pessoas deficientes; e aqueles que se debruçaram mais sobre a situação em que vivem actualmente os deficientes militares.

A qualidade das intervenções aumentou à medida que o debate prosseguia, de tal forma que, no final, João Botelho afirmou: "sinto-me esmagado, não foi um massacre, foi uma lição". Considerou que o mais importante a fazer neste momento era dar a palavra aos deficientes militares, através de documentários. Frisou também o papel importante que se pode desempenhar junto dos adolescentes: uma visão mais real da guerra, numa sociedade moldada pelos modelos de sucesso e da competição, em detrimento dos valores da igualdade e da solidariedade. Por fim, mostrou o seu empenhamento em prol da causa dos deficientes militares. Todos os outros realizadores apoiaram as palavras de João Botelho e mostraram, de igual modo, a sua solidariedade e empenho.

Lavouras Lopes a encerrar o Colóquio afirmou que nada seria como dantes depois deste debate, reforçou a ideia dizendo que a realidade já é diferente depois da passagem do "spot".

Considerou importante que se façam documentários sobre: a situação dos sócios sem pensão que vivem no Anexo; forma como vivem a os nossos sócios, oriundos dos PALOP, em bairros degradados; os problemas do Lar Militar, etc. Considerou que é urgente que isto se faça porque para nós a morte vem mais cedo.

Elogiou o livro de Jaime Ferreri "Fizeram de Mim Soldado" como o obra portuguesa que melhor descreve os problemas dos deficientes militares.

A rematar, apelou aos cineastas que rompam definitivamente o silêncio, que utilizem os recursos da ADFA da forma que considerarem mais correcta, pois da nossa parte terão toda a disponibilidade e apoio, uma vez que sozinhos não seríamos capazes de levar a cabo tão difícil e complexa tarefa.

Serviço de pneus

O fornecimento de bens e serviços por parte da Hiperpneus aos associados da ADFA, será prestada mediante requisição da fornecida pela ADFA.

Os descontos referem-se a pronto pagamento, em relação à tabela de venda ao público, e são os seguintes:

- Pneus - 40 %**
- Alinhamento de direcção - 20 %**
- Equilibragem de rodas - 20 %**
- Mudanças de óleo - 40 %**

Os associados poderão contactar telefonicamente a Associação solicitando-lhes os serviços que pretendem requisitar à Hiperpneus, S.A, e qual a filial que pretendem utilizar, e a Associação enviará via fax, a respectiva requisição. Assim, bastará ao associado dirigir-se à filial indicada e identificar-se como sócio da ADFA.

Transcrevemos a rede de postos da Hiperpneus que poderão ser utilizados:

3800 AVEIRO
RUA DA REPÚBLICA, 323 (VARIANTE DE CACIA)
TEL. (034) 913233 - FAX: (034) 912726

2675 PÓVOA S. ADRIÃO
RUA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 98
TEL. (01)9377020-FAX:(01)9371494

2685 SACAVÉM
RUA ESTADO DA INDIA, 8
TEL. (01)9415256-FAX:(01)9410703

1050 LISBOA
AVENIDA MIGUEL BOMBARDA, 29 - A
TEL. (01)3539356-FAX:(01)529818

1495 LISBOA ALGÉS
RUA D. JOÃO DE CASTRO, 14 - A ALGÉS
TEL. (01)4100485-FAX:(01)4100479

1495 LISBOA ALGÉS
RUA DAMIÃO DE GÓIS, 5 - B/C ALGÉS
TEL. (01) 3010245

2950 PALMELA
EDIFÍCIO MAKRO
TEL. (01) 2103086 FAX: (01) 210 30 86

800 FARO
RUA DO ALPORTEL, 158
TEL. (089) 28040 - FAX: (089) 21935

800 FARO
ESTRADA NACIONAL 125 SÍTIO DOS SALGADOS
TEL. (089) 882235 - FAX: (089) 882258

4450 MATOSINHOS
RUA MOUSINHODE ALBUQUERQUE, 628
TEL. (02) 9378140 - FAX: (02) 9374658

7160 VILA VIÇOSA
LOTES 204 E 205 ZONA INDUSTRIAL
TEL. (068) 881234 - FAX: (068) 881234

Viagens e turismo

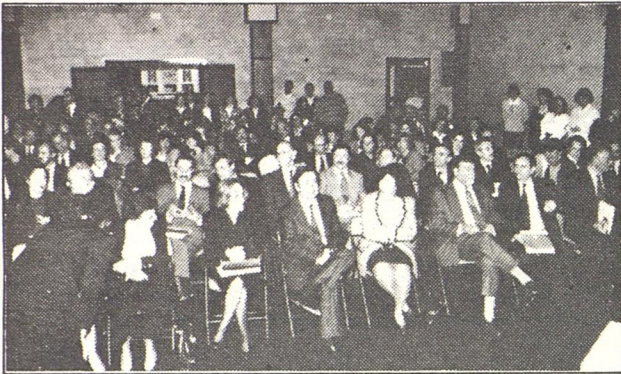
Para a utilização destes serviços devem os associados, devidamente identificados como tal, e com as quotas em dia, dirigirem-se aos balcões da TopTours espalhados pelo país. Caso na localidade onde vivem não haja filial da TopTours, podem, telefonicamente, solicitar os serviços pretendidos para o balcão mais próximo.

Filiais da Top-tours

- 1000 LISBOA** Av. Duque de Loulé, 108.
Tel.3155885 Fax 3155873
- 1200 LISBOA** Av. da Liberdade, 38 - H
Tel. 3468384 Fax 3476424
- 1700 LISBOA** Av. da Igreja, 6 - B
Tel.8483027 Fax 8491169
- 1500 LISBOA** R. Francisco Stomp, 3 - A
Tel.7575176 Fax 7575168
- 1000 LISBOA** R. Laura Alves, 12 - F
7941052 Fax 7940816
- 2800 ALMADA** R Garcia da Horta, 26 - B
Tel.2742214 Fax 2742249
- 4100 PORTO** Av. da Boavista, 1361
Tel. 6000861 Fax 6068221
- 4000 PORTO** R. Alferes Malheiro, 96
Tel. 2082785 Fax 325367
- 8500 PORTIMÃO** Estrada da Rocha, Praia da Rocha
Tel. 417552 Fax 417573
- 8125 QUARTEIRA** Av. Infante de Sagres, 73
Tel. 302726 Fax 302731

Primeiro-Ministro no 40º Aniversário da LPDM

O novo discurso da Reabilitação



O Primeiro-Ministro, Eng. António Guterres, proferiu, numa sessão do 40º aniversário da Liga Portuguesa de Deficientes Motores (LPDM), um discurso inovador sobre a reabilitação.

Na sessão inaugural das comemorações do aniversário da LPDM, que se realizou no passado dia 20 de Maio, além do Primeiro-Ministro, estiveram presentes o Secretário de Estado da Inserção Social e o Secretário Nacional de Reabilitação.

A ADFa, convidada para esta cerimónia, fez-se representar pelo Presidente da Direcção Nacional.

A LPDM foi fundada em 1956, altura em que a situação dos deficientes estava totalmente afastada das preocupações do poder político. Tratando-se embora de uma organização para deficientes, não foi fácil, por isso, obter autorização para a sua constituição. Actualmente, esta instituição desenvolve actividades de apoio a grandes deficientes, nomeadamente jovens.

Na sessão do dia 20 de Maio, depois de inaugurada uma exposição com pinturas dos próprios deficientes, com o apoio da pintora Graça Morais, foi empossada a comissão de honra das comemorações, da qual fazem parte algumas figuras públicas.

A Presidente da LPDM, Dra. Guida Faria, realçou, numa intervenção, o trabalho desenvolvido e o apoio obtido de algumas figuras públicas presentes.

Foi com alguma expectativa que foi aguardado, no final da sessão, o discurso do Primeiro-Ministro, já que se tratava da primeira oportunidade de o ouvir referir-se em público à temática da reabilitação.

Num contexto em que os protagonistas eram mais aqueles que apoiam os deficientes do que os próprios deficientes, merecem destaque algumas passagens da intervenção do Eng. António Guterres.

Reconhecendo a desvantagem dos deficientes "nesta sociedade do esquecimento e da hipocrisia", o Primeiro-Ministro apontou para a necessidade de adoptar medidas de fundo. Dizendo "não aos guetos, por mais bonitos que sejam", fez um apelo à "solidariedade de todos", com "exigência junto do Governo".

"Felizmente há Associações activas que são um aguilhão dirigido às nossas consciências", disse o Primeiro-Ministro, depois de reconhecer que "a administração pública, por vícios adquiridos, não dá as necessárias respostas" e de preconizar a "horizontalidade das políticas", já que os problemas dos deficientes dizem respeito a todas as áreas governativas.

Mesmo não tendo ainda medidas concretas para anunciar, para além da criação do Conselho para a Reabilitação das Pessoas com Deficiência, que referiu, a intervenção do Primeiro-Ministro, pelo conteúdo e pela linguagem, reforça as expectativas dos deficientes quanto a uma nova política de reabilitação.

Ministério da Defesa Nacional

Conselho Consultivo para os Assuntos dos Deficientes Militares

No seguimento do documento "Estruturas de apoio e legislação para os deficientes militares", que a Direcção Nacional apresentou, no mês de Janeiro último, no Ministério da Defesa Nacional, o respectivo Secretário de Estado, em despacho de 12 de Abril findo, incumbiu a Direcção Geral de Pessoal daquele Ministério de dar sequência às pretensões formuladas naquele documento.

Ressalta daquele despacho a reformulação da pretensão da ADFa que consistia na criação de um Comissariado de Reabilitação e Apoio do Deficiente Militar, e que institui um Conselho Consultivo para os Assuntos dos Deficientes Militares; este Conselho deverá revestir a natureza de órgão consultivo do Director Geral de Pessoal, sobre a temática respeitante aos deficientes militares.

No novo órgão deverão estar representados os três ramos das Forças Armadas, a nossa Associação e ainda o dirigente da área orgânica daquela Direcção Geral.

A ADFa congratula-se com a criação daquele Conselho e aguarda com expectativa o início das suas actividades, colocando ao dispor do mesmo todo o seu conhecimento sobre a realidade dos deficientes militares, que contribuirá para o encontro de projectos de resolução dos seus diversificados problemas.

A DN nomeou, como representante da ADFa naquela estrutura, o seu 2º Vice-Presidente, Catarino Salgado; esta decisão já foi comunicada ao Director Geral de Pessoal do Ministério da Defesa Nacional.

Acções desenvolvidas pelo S.A.S.

Trabalho na Sede

Atendimento personalizado a associados e familiares na Área Social.

Acompanhamento às consultas nas várias especialidades que funcionam na Sede.

Trabalho no exterior

Contactos com o H.M.P. e Serviço 6/Anexo - visita a associados em regime de internamento.

Contactos com o Hospital de Marinha e visita a associados internados no referido Hospital.

Contactos com Hospitais Cívicos mais propriamente Hospital Pulido Valente:

Internamento temporário de associados no Lar Militar.

Maputo

Núcleo da ADFa

Com a nova revisão estatutária que permitiu a abertura de núcleos da ADFa no estrangeiro, a Direcção Nacional apresentou ao Conselho Nacional realizado em 16 de Março passado, uma proposta para a abertura de núcleos em Luanda e Maputo a qual foi aprovada.

A partir da realidade organizativa já existente entre os deficientes das Forças Armadas, residentes em Moçambique, a Direcção Nacional considera que estão reunidas as condições associativas para criar, a curto prazo, o Núcleo em Maputo.

Aproveitando a estada em Portugal de alguns deficientes das Forças Armadas de origem moçambicana e que têm demonstrado uma grande motivação para a criação desta estrutura associativa, realizou-se no passado dia 20 uma reunião de trabalho entre a Direcção Nacional e alguns destes associados. Neste encontro a Direcção Nacional foi informada das iniciativas já desenvolvidas, em Moçambique, que têm contribuído para a coesão dos deficientes militares residentes naquele país, estabelecendo ao mesmo tempo, relações com a embaixada de Portugal com o objectivo de se encontrarem soluções justas para estes deficientes que lutaram sob a Bandeira Portuguesa e que são, também credores das reparações morais e materiais devidas aos deficientes das Forças Armadas.

A Direcção Nacional aproveitou para elogiar o trabalho já desenvolvido e comprometeu-se a criar de imediato, as condições necessárias para a criação do Núcleo, em Maputo de acordo com os normativos estatutários.

A Direcção Nacional vai credenciar 3 associados residentes em Moçambique para se responsabilizarem pela convocatória para a reunião do Núcleo e presidirem à eleição da respectiva direcção, nos termos dos nº 1 e 2 do artº 58º dos Estatutos da ADFa.

Lar Militar Pedidos de admissão



A Direcção Nacional da nossa Associação sugere a todos os associados que tenham apresentado, ou venham a apresentar, pedidos de admissão no Lar Militar, e que assim o desejem, que lhe enviem cópia de tais pedidos ou informação concreta sobre o facto de os terem efectuado.

Pretende-se, deste modo, e de forma mais eficaz fazer o correcto acompanhamento das situações para que se torne possível a rápida resolução das necessidades de internamento, designadamente as de maior carência.

Deputado do PP visitou Lar Militar

A Juventude Centrista, através do seu elemento, Rui Veiga, contactou a nossa Associação, para que pudesse ser providenciado o agendamento de uma visita ao Lar Militar, por parte de um deputado, em representação do Grupo Parlamentar do Partido Popular (PP).

Esta visita concretizou-se no dia 16 de Maio, após contactos desenvolvidos pela ADFa junto do Director, Coronel Peres.

O senhor deputado Nuno Correia da Silva acompanhado por três elementos da DN foi recebido pelo Presidente da Cruz Vermelha, Professor Carrilho Ribeiro e todo o Corpo directivo daquele lar.

Na visita guiada às instalações, o Director explicou as várias valências desta unidade assistencial desde a área residencial propriamente dita, passando pela parte oficial,

áreas de reabilitação e estruturas logísticas de apoio.

Foi transmitido ao senhor deputado que as instalações estão a necessitar de obras de manutenção, nomeadamente em toda a cobertura que devido às infiltrações estão a afectar todo o edifício. A piscina de hidroterapia, que se encontra encerrada há 17 anos, vai ser reposta em funcionamento, segundo o Presidente da Cruz Vermelha, o que implica custos de alguma monta, dada a deterioração que os materiais sofreram, por inactividade.

O ginásio de fisioterapia, segundo o Director do Lar, vai ser também reactivado passando pela aquisição de novos equipamentos de reabilitação e obras de manutenção. É intenção da Cruz Vermelha abrir à comunidade da área estas duas estruturas de reabilitação, numa perspectiva de rentabilidade.

Após a visita às instalações seguiu-se um pequeno "briefing" no gabinete do Director destinado à troca de impressões sobre o estado actual e perspectivas de futuro do Lar Militar. Nesta conversa o seu Director adiantou que se encontram ali internados 24 deficientes militares, dos

quais 20 DFA, 1 GDFA e 3 deficientes em serviço; que se encontram, ainda, ali internados 20 deficientes civis, dos quais 7 colocados por companhias de seguros, que suportam a respectiva estada, e 13 em que a mesma é suportada pelo orçamento do Lar. Adiantou também o mesmo que o Ministério da Defesa Nacional apoia o funcionamento desta estrutura através da atribuição de um significativo subsídio, contando, ainda, com outras verbas para o equilíbrio orçamental.

Na oportunidade, o Presidente da DN da ADFa reafirmou as posições da nossa Associação sobre os objectivos e funcionamento desta estrutura assistencial, tendo adiantado que não culpa a Cruz Vermelha pela falta de acolhimento, em condições de dignidade, para os deficientes militares, que actualmente se verifica, dado que tal, por direito e dever é uma incumbência do Estado. Não se põe em causa, em primeira instância, se é aquela estrutura que deve dar respostas às crescentes solicitações daqueles que dela necessitam, conforme a lei determina. O importante é que existam condições de internamento, em ambiente humano e digno, para os grandes deficientes, quer em Lisboa, quer no norte do país.

Poeticamente

Ary dos Santos é um dos nossos maiores poetas e dispensa quaisquer apresentações.

Conhecemo-lo, tivemos a honra de com ele conviver na sua casa, na Graça, onde nos foram apresentados ilustres cantores, pintores e poetas. Na nossa memória continua viva a sua voz, não só a dizer poemas, mas através do grito "pari, acabo de parir" dado entre amigos para exaltar o momento em que fazia um poema.

Como eram importantes esses convívios! Que saudades temos dessas pessoas, dessas tertúlias!

Mulher Maio

**Bom dia minha amiga digo em Maio
és uma rosa à beira de um tractor
neste campo de Abril onde não caio
a nossa sementeira já deu flor.**

**Bom dia minha amiga eu sou um gaio
um pássaro liberto pela dor
tu és a companheira donde saio
mais limpo de mim próprio mais amor.**

**Bom dia meu amor estamos em primeiro
neste tempo de Maio a tempo inteiro
contra o tempo do ódio e do terror.**

**Se tu és camponesa eu sou mineiro.
Se carregas no ventre um pioneiro
dentro de ti eu fui trabalhador.**

Na construção deste maravilhoso soneto Ary envolve a mulher, a natureza e muitos utensílios usados pelos trabalhadores, isto tudo para nos falar de Maio.

E por este poema ser Hino ao trabalhador, poeticamente lembra aos nossos "operários da palavra" que esperamos pelos seus poemas para aqui os divulgarmos.

Sá Flores

O Silêncio Aterroriza

Muitos Deficientes militares vivem momentos de insegurança. Parte da comunidade da ADFA vive momentos de pânico. As notícias que vão chegando indicam que não existem grandes alterações no cérebro de S.Bento. Só que agora a locomotiva não tem D. O resto tudo igual. Antes das eleições, durante a campanha, muitos sorrisos, boa vontade, um nunca acabar de promessas. Depois, muitas reuniões, muito bater nas costas, gratidão infinita, mas a verdade é que quase tudo continua na mesma. O esquecimento a que continuam sendo votados grande parte dos deficientes militares das Forças Armadas de Portugal, é um crime que afronta a dignidade da pessoa e os seus valores mais íntimos. As vítimas, com o passar da idade e o agravar das deficiências, são tentadas a silenciar a sua dor e o seu sofrimento. É uma forçada resignação contra os criminosos. À sombra da Democracia, há quem ilumine e potencie e até favoreça os medos. Exagera-se no boca a boca, amplifica-se o alarmismo tenta-se que se viva com boatos. Os eleitos pelo povo cumprem com eficiência a missão... Deixa-se morrer no esquecimento, assim, se atenua o clima de insegurança, assim se amordaça a revolta.

Às forças que prometeram justiça e mais bem estar, deve-se dar os parabéns? ... Quem cumpriu um dever, deu o melhor de si e ofereceu a juventude é lícito bater palmas aos violadores? Crimes organizados e legalizados pela força do X no quadrado.

Não é justo que seja concedido aos que deram o melhor de si honrando a farda que envergavam, o direito de um resto de vida digno?

Não cumprir o que se promete, é prática criminosa ou não? Entre os profetas da política e os restantes cidadãos, existem grades da indiferença e da hipocrisia. Houve quem promettesse e não cumprisse. O povo julgou. Quem não estava no poder, cumprindo pena por antigos crimes foi-lhes concedida simplesmente o regime de saída precária. Foi-lhes dado um determinado tempo. Os presos devem aprender que após o cumprimento da pena não deverão reincidir em prática criminosa.

O voto consagrou e legitimou o processo de reintegração e não escapadelas irresponsáveis para novos crimes. É importante e necessário que se condene o sistema e se exijam responsabilidades. Que se derrube a pesada cortina do silêncio e surja o esclarecimento. Que a vontade política permita a justiça. Quem de direito dê explicações O segredo aterroriza mais.

José Maia/ Associado n.º 244

A Coluna do Zangão

- Venho hoje muito triste.

Assim começou o diálogo com o nosso amigo zangão. Efectivamente, o seu habitual sonoro "bom dia", desta vez não se fez ouvir.

Vi que não queria perder tempo, pelo que tomei as necessárias diligências.

- Sei que o assunto já fez correr rios de tinta, mas não quero de deixar de frisar mais este lamentável incidente praticado em nome do desporto.

- Refiro-me à morte de um espectador no Estádio Nacional.

- Veja-se quanta agressividade ostentam aqueles rostos pintados, como se de índios se tratassem, prontos a expulsarem o colono invasor que destruiu as suas vidas, reduzindo-os a uma miséria jamais ultrapassada.

- Mas não. Não se trata de índios, mas sim de jovens que, no fundo, bem lá no fundo, não passam de anónimos peões que servem, sabe-se lá, que inconfessáveis interesses.

- Creio que é tempo de se equacionar o chamado "desporto-rei" em todas as suas vertentes.

- Vejamos. Existe um estado de guerra latente Norte/Sul. Altos responsáveis? apelam sistematicamente a uma rivalidade doentia e perigosa.

- Não bastam já as Coreias do Norte e do Sul? E os Vietname e os Yémen, etc. etc.?

- Vamos também querer um Portugal do Norte e outro do Sul?

Atrevi-me a interrompê-lo.

- Amigo zangão. Essas palavras denotam uma grande amargura. Não haverá um certo exagero?

- Não, infelizmente não!

- Quem assistiu às diversas reportagens pode constatar certos telespectadores que, nos cafés ou noutros locais públicos manifestavam um azedume e até indiferença pelo desenrolar do desafio. Evidentemente que as pessoas têm as suas preferências clubistas e obviamente que gostariam de ver, em tão importante jogo, o clube da sua preferência...

- A polícia procura o autor do disparo que vitimou tão violentamente um espectador. Se o encontrar, tem o autor material.

- Mas parece-me pertinente perguntar:- E os autores morais? Será que os encontra? Terão consciência da real dimensão dos danos que causam?

Provavelmente à hora do pranto de uma família, tranquilamente jantavam opiparos manjares como prelúdio de mais uma noite repousante.

Sem mais delongas, desapareceu deixando no ar o seu característico:

- Eu voltarei.

VICTOR SENGO

Memórias da Guerra Colonial

Penso que decorria o mês de Março, ou talvez Abril, talvez até já o dia 25 tivesse acontecido. Não sei, já lá vão vinte e dois anos e isso é muito tempo na vida de um homem, dá para esquecer muita coisa porque muitas coisas se passaram entretanto e o cérebro, sendo uma espécie de computador, não possui, no entanto, nenhum ficheiro com identificação nem sequer sistema de teclas, mas as datas também são pouco importantes para o que quero contar.

Foi no Anexo do Hospital Militar, ali na Artilharia 1, na Medicina de Sargentos, aquele bloco de zinco e luzalite, onde se tiritava no inverno e se fazia sauna no verão, de mistura com ratos, baratas e as visitas chatas das "madamas" do Movimento Nacional Feminino com os seus macinhos abomináveis de tabaco sem filtro e bolacha Maria. Era manhã e estava deitado a olhar o tecto e a pensar na vida ou noutra coisa qualquer (que interessa o que eu estava a pensar?), quando entrou uma maca conduzida por dois soldados. Em cima da maca vinha um corpo de homem, quero dizer, parte de um corpo, se por corpo se entende um conjunto de tecidos, esqueleto e músculos que inclui as pernas. A este corpo faltavam os membros inferiores e devia tê-los perdido há pouco a julgar pelos "côtos" ainda envoltos em ligaduras, que assomavam por debaixo do lençol que o cobria.

Os "enfermeiros", ou lá o que eram, deitaram-no na cama e sem uma palavra saíram do quarto. Fiquei ali eu e o homem a quem aquele corpo pertencia, silenciosos como pedras tumulares. Afinal nem havia nada para dizer. Eu não possuía umas pernas suplentes para lhe dar e qualquer tentativa de conforto seria, naquelas circunstâncias, completamente vazia

de sentido.

Pouco tempo depois a namorada, uma jovem com pouco mais de dezoito anos, segundo me pareceu, veio visitá-lo. Beijaram-se quase a medo e ela ali ficou sentada, calada, de rosto aflito. De vez em quando, os seus olhos, num impulso talvez meio inconsciente, fixavam aquela parte da cama vazia onde devia encontrar-se a parte do corpo do homem que uma mina tinha amputado algures numa picada de Moçambique.

Mais do que a mutilação do homem, chocou-me este chorar silencioso de duas pessoas, este diálogo mudo e deveras constrangedor.

Apesar de ter visto muitos mutilados, muitos outros morrerem junto de mim, e ainda outros que feridos agonizavam durante horas à espera de um helicóptero que não chegava (por aqueles tempos os helicópteros não voavam de noite), aquilo que acabava de ver era mais que eu podia suportar. À pressa saltei da cama e fugi dali como se o diabo me perseguisse, amaldiçoando todos os fazedores de guerras, que nos condenavam à morte ou à mutilação, apenas para satisfazerem os seus mesquinhos desejos de poder.

Cá fora, a cidade, estava inundada de um sol radioso de primavera como a querer desmentir aquele amontoado de barracas a que pomposamente chamavam hospital, mas que não passava de um mísero depósito de corpos das vítimas de uma guerra profundamente injusta.

Carmo Vicente

Exmº Senhor Director do "ELO"

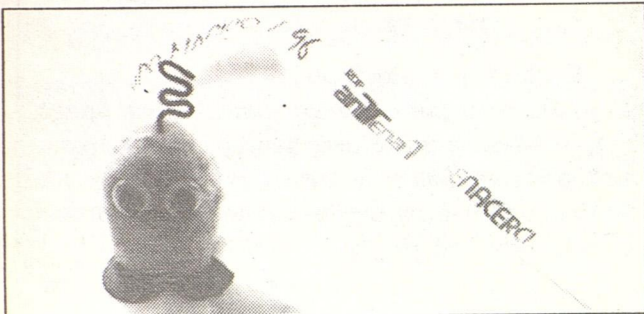
Peço o favor seja publicado no próximo "ELO" o conteúdo que aqui vos envio e que seja bem visível aos leitores associados.

Como um sócio reconhecedor, não queria ficar indiferente, apesar de ter passado algum tempo após a publicação do reconhecimento do direito a subsídio de desemprego para os DFA, manifestando o meu valor de apreço à Direcção da nossa Associação pelo trabalho despendido.

Com os meus agradecimentos, um abraço associativo

Alves
Sócio n.º 801

"Pirilampo Mágico/96"



Um grito de solidariedade

A FENACERCI, numa colaboração com a RDP - Antena 1 que já se mantém há dez anos, fez, no passado dia 2 de Maio, o lançamento da campanha, para este ano, do "Pirilampo Mágico".

A iniciativa, que decorreu durante um passeio no Tejo, contou com a presença do Secretário Nacional de Reabilitação, Dr. Vitorino Vieira Dias, da Directora-Geral da Acção Social da Secretaria de Estado da Segurança Social, Doutora Joaquina Madeira, para além de dirigentes de organizações de e para deficientes e artistas que participaram na gravação do "spot" musical que publicita a campanha.

O passeio foi especialmente dedicado a crianças de CERCI de diversas áreas do país, que se animaram e divertiram com as brincadeiras e acrobacias de palhaços e malabaristas.

Durante o percurso o presidente da FENACERCI, Eng.º Jaime Calado, falou do significado da campanha, do seu papel essencialmente solidário e da esperança que a mesma representa para quem a promove e dela vai beneficiar, citando o poeta no final da sua intervenção, pois "sempre que um homem sonha, o mundo pula e avança". José Manuel Nunes, presidente do Conselho de Administração da RDP, faria ressaltar a disponibilidade desinteressada que aquela estação emissora sempre dedicou a tal projecto e a força que a comunicação social, significativamente presente, pode e deve dar a movimentos sociais e solidários, como era aquele caso.

O lançamento do "Pirilampo Mágico/96" estava feito!

A propósito, já compraste o teu?

Não Brinquem com os Sócios

A nossa Associação neste mês de Maio completa 22 anos de vida. Seria uma festa comemorativa de todos os sócios, se não fosse os eternos adiamentos dos velhos problemas dos deficientes em serviço.

Ao ler o Elo de Abril, deparei com a marcação por parte da Direcção Nacional, de um programa recheado de festas e jantares.

Na página 4 do mesmo Elo, encontramos aquilo a que já nos habituámos: a Delegação do Porto faz o seu calendário, para auscultar os sócios, por diversas zonas da Delegação.

Meus senhores dirigentes, não brinquem com a dignidade dos sócios, não andem a vender gato por lebre.

Os sócios como bons portugueses que são, são de boa fé e acreditam naquilo que os seus dirigentes lhes dizem; o que acontece é que há dirigentes que se servem da boa fé dos sócios para atingir os seus objectivos, o que não são os interesses dos sócios, como aconteceu na última AGN.

Para mim é muito difícil entender algumas coisas que se passam na nossa Associação, quer no início, quer recentemente. Penso que os sócios se lembram de quem esteve no processo da elaboração do 43/76; também se lembram que quando era Ministro da Defesa, o falecido Eng. Amaro da Costa, foi entregue na ADFA um projecto de alterações ao 43/76 a 10 de Setembro de 1980.

Agora ao fim de 22 anos, temos novo ciclo que é a marcha da resolução do problema do pessoal em serviço. Mas camaradas, os mesmos senhores que estiveram na divisão dos deficientes aquando da saída do 43/76, são os mesmos que na última AG.

Cortaram a palavra àqueles que queriam discutir o ponto da ordem de trabalhos sobre legislação.

Como sócio da Delegação do Porto, fiquei de boca aberta quando responsáveis pela Delegação apresentaram um requerimento à mesa da AGN. A fim de não se poder discutir o problema que afecta os sócios considerados em serviço.

Por esta razão, faço um apelo aos dirigentes da Delegação do Porto: não brinquem com a dignidade dos sócios; quem paga as quotas merece respeito e lealdade por quem os dirige, porque os dirigentes passam e a Associação fica. Um alerta aos sócios de boa fé, nem tudo que reluz é ouro.

*Sócio nº6041
Albino Maia*

(Continuação da última página)

**Sede Nacional
Reunião de sócios**

Foi divulgado, a seguir, que embora a ADFA tivesse reivindicado uma estrutura que, no Ministério da Defesa, equacionasse, ao mais alto nível, os problemas dos deficientes militares, a DN acabava de ser informada que a mesma vai corresponder a um Conselho Consultivo que ficará dependente da Direcção-Geral do Pessoal daquele ministério e será composta, conforme estava previsto, por representantes dos três ramos das Forças Armadas, daquela Direcção-Geral e da nossa Associação; uma solução abaixo do pretendido pela ADFA, mas que não nos vai diminuir a vontade de participar, e muito activamente, na estrutura criada, para a qual já foi solicitada a nomeação do nosso representante.

Publicado o Acórdão do Tribunal Constitucional, sobre a constitucionalidade do direito de opção pela continuidade no serviço activo para os DFA, explicitou-se que a ADFA entende que a sua aplicação deve ter a maior abrangência; não pode pôr-se em causa a lei, alegando dificuldades financeiras, pois a lei é dura, mas é a lei! Sobre este tema, e após a intervenção contundente de um associado, a DN explicitou a sua posição e a autonomia de que dispõe o "ELO" na sua função noticiosa, tendoficando clarificada esta questão.

Foi alertada a DN para as vantagens que para a ADFA poderão advir se souber tirar partido dos nossos associados que ocupam lugares de decisão e prestígio, um capital fundamental para contribuir positivamente na resolução de alguns problemas quer da Associação, quer dos próprios sócios.

Chamou-se a especial atenção dos associados para o facto de, a exemplo dos ex-Presidentes da República, Marechais Spínola e Costa Gomes, também, muito em breve, o General Ramalho Eanes visitará a ADFA, talvez na realização de um colóquio destinado ao "stress de guerra", que contará com comunicações dos nossos técnicos e de outros especialistas desta área tão sensível. Na impossibilidade de garantir a data, ainda por marcar, da presença do ilustre visitante, alertam-se os associados para se manterem atentos a fim de comparecerem a este evento.

Prestou-se informação sobre a significativa adesão ao pagamento de quotas em atraso; no entanto, e fica para reflexão: São em grande número os sócios que solicitam a dispensa do seu pagamento por evidente impossibilidade económica, solicitando, dramaticamente, que os deixemos continuar a ser sócios...

É bom que todos meditemos!

Venda de Automóveis

RENAULT

OPEL

VW E AUDI

MODELO	P. BASE	P.V.P.	MODELO	P. BASE	P.V.P.	MODELO	P.BASE	P.V.P.
TWINGO	1.239.439\$00	1.927.000\$00	ECO 1.2 5P	1.259.934\$00	1.918.860\$00	GAMA POLOS		
TWINGO PACK	1.312.098\$00	2.012.000\$00	ECO 1.2 + 3P	1.203.524\$00	1.852.860\$00	Fox 1.05	1.391.031\$00	1.910.223\$ 00
CLIO RL 1.2 3p	1.290.156\$00	1.922.000\$00	SWING 1.2 5P	1.502.242\$00	2.202.360\$00	GL 1.05	1.623.105\$00	2.181.749\$ 00
CLIO RTI 1.4 3p	1.27.084\$00	2.627.000\$00	ECO 1.4 5P	1.349.669\$00	2.300.060\$00	3 Volumes 1.4	1.913.306\$00	2.907.854\$00
CLIO RL 1.2 5p	1.354.258\$00	1.997.000\$00	SWING 1.4 5P	1.541.118\$00	2.524.060\$00	GAMA GOLF		
CLIO RN 1.2 5p	1.495.284\$00	2.162.000\$00	ECO 1.5 TD SP	1.672.283\$00	2.845.360\$00	CL 1.4 2P	1.922.542\$00	2.918.661\$00
CLIO RN 1.4 5p	1.669.819\$00	2.677.000\$00	ASTRA			CLD 1.9 4P	2.035.099\$00	4.129.158\$00
CLIO BACARA 1.4 5p	2.451.870\$00	3.592.000\$00	RIO 1.4	2.094.366\$00	3.171.360\$00	GL TDI 1.9 4P	2.931.012\$00	5.177.376\$00
MEGANE			RIO GLS 1.4	2.308.896\$00	3.422.360\$00	TDI 4P Aut.	3.151.046\$00	5.434.816\$00
MEGANE RL 1.4 e	1819.795\$00	2.871.000\$00	RIO 1.7 TD	2.399.911\$00	4.032.361\$00	Var Movie 1.4	2.332.419\$00	3.388.802\$00
MEGANE RL 1.4	1.959.966\$00	3.035.000\$00	RIO GLS 1.7 TD	2.614.441\$00	4.283.361\$00	VAR CLD 1.9	2.226.492\$00	4.353.088\$00
MEGANE RN 1.4	2.108.684\$00	3.209.000\$00	RIO CAR 1.4	2.214.879\$00	3.312.360\$00	Var GL TDI 1.9	2.888.805\$00	5.127.995\$00
MEGANE RT 1.4	2.227.487\$00	3.348.000\$00	RIO CAR 1.7 TD	2.520.424\$00	4.173.361\$00	GAMA VENTO		
MEGANE RT TD	2.502.596\$00	4.677.000\$00	CLUB C. 1.7 TD	2.594.782\$00	4.260.360\$00	CL 1.4	2.069.828\$00	3.090.985 00
EXPRESS			VECTRA			CLD 1.9	2.137.957\$00	4.249.502 00
COMBI 1.2	1.560.624\$00	2.280.000\$00	X 16 16V	2.629.987 00	4.152.360\$00	GL TDI 1.9	3.051.727\$00	5.318.613\$00
BREAK 1.2	1.911.051\$00	2.690.000\$00	CD XI.7 DT	3.046.919\$00	4.789.360\$00	GAMA PASSAT		
FGTE 1.9	1.645.425.\$00	2.290.000\$00	TIGRA			CL TDI 1.9	2.964.718\$00	5.216.812\$00
FGTE 1.9	2.004.399\$00	2.710.000\$00	COUPE 1.4 16V	2.093.512 00	3.170.361\$00	GL TDI 1.9	3.518.820\$00	5.865.111\$00
VIATURAS EQUIPADAS COM CAIXA AUTOMÁTICA			COUPE 1.6 16V	2.507.765\$00	4.009.361\$00	TDI Aut.	3.719.323\$00	6.099.700\$00
CLIO RT - 3 PORTAS	1.827.789\$00	2.808.880\$00	AUTOMÁTICOS:			Var CL TDI 1.9	3.215.059\$00	5.509.711\$00
CLIO RT - 5 PORTAS	1.975.630\$00	3.003.800\$00	CORSA 1.4 AUT.	1.724.024\$00	2.738.060\$00	Var GL TDI 1.9	3.765.286\$00	6.153.476\$00
MEGANE RT	2.725.497\$00	4.246.496\$00	TIGRA 1.4 AUT.	2.276.418\$00	3.384.361\$00	TDI Var Auto	3.964.931\$00	6.387.061\$00
			ASTRA			GAMA AUDI		
			1.4 AUT.	2.277.272\$00	3.385.360\$00	A4 1.9 Conf..	3.834.963\$00	6.235.000\$00
			CARV.1.4 AUT	2.397.785\$00	3.526.360\$00	A4 1.9 TDI Plus	4.399.067\$00	6.895.000\$00
			VECTRA 1.6 AUT.	2.812.893\$00	4.366.360\$00	A4 1.9 + EC TDI P.	4.608.468\$00	7.140.000\$00
						A4 1.9 TDI Sport	4.698.212\$00	7.245.000\$00
						A4 1.9 TDI Avant	4.928.981\$00	7.515.000\$00
						A6 1.9 TD	4.971.716\$00	7.565.000\$00

A ADFACAR dispõe de informações na venda de viaturas (quer fornecidas com isenção ou não) acima mencionadas, sendo extensivo a outras marcas não referidas. Estas informações/vendas, são tratadas através do Sr. Alberto Pinto, nas horas de expediente, das 10H00 às 13H00 e das 14H30 às 19H00 pelo telefones: 7570502; 7570422; 7570583 e das 20H00 às 22H30 para o telefone: 8595016, todos eles através da rede de Lisboa (01). Começamos também a dispor de viaturas usadas para venda, em muito bom estado.

Consulte-nos antes de decidir.

Deficientes em serviço querem um futuro melhor!

Eu Carlos Da Cruz Faim, soldado 12029/62, deficiente das forças armadas em serviço, saúdo todos os meus colegas e amigos deficientes em campanha e em serviço, que Deus sempre os ajude a levar a cruz ao calvário, a cruz da vida do sofrimento etc...

Eu leio diariamente no Elo o que se passa a respeito dos meus camaradas, e não só!

Porque dizem no jornal que os deficientes em serviço que não se importam, como é que se há-de importar a Direcção? Pois isso não é verdade; eu pertenço à Delegação de Coimbra, e vou lá tantas vezes dizer-lhe quando é que os deficientes em serviço chegam à igualdade. Isso só não basta, muitos camaradas como eu estão de certeza na mesma situação: como é que eu posso viver com 29 mil escudos por mês, continuo eu a andar sempre de mão estendida, é uma vergonha para as autoridades responsáveis, e para mim, que fui obrigado a ir para a guerra, para lá perder a saúde, para agora nada poder fazer e viver angustiado com traumatismo craniano etc, em serviço, na província de Moçambique, como é que os responsáveis se atreveram a pôr um grande erro no meu cartão ou melhor fazer porque eu tenho uma grande deficiência e sou deficiente infelizmente e não pensionista com pensão de invalidez. Eu quero pedir às autoridades militares competentes que regularizem as nossas reformas de sobrevivência dos soldados em serviço para que eu e os meus camaradas deixem de andar de mão estendida como eu. Mais uma vez solicito às autoridades máximas do governo que resolvam o mais rápido possível a nossa situação, a situação dos pobres soldados em serviço. Eu peço a todos os deficientes em serviço que colaborem comigo para um futuro melhor, porque alguns camaradas dizem que os 40 anos estão a chegar, mas eu não digo 40 mas sim 50 e cada vez me sinto pior, estou sempre com a guerra colonial na cabeça, e tudo o que lá se passou.

Mais uma vez agradeço que me ajudassem, obrigado. Eu pago tanto como os outros, e recebo tão pouco, de quotas é claro, por isso agradeço que resolvam o meu problema e também dos outros.

Agora um favor: eu queria descobrir, através do Elo, os meus camaradas do Batalhão de Caçadores 1918 e da Companhia 1915 que todos os anos fazem um almoço de Batalhão, para que contactem comigo para que se for possível eu estar com os meus camaradas que desde Outubro de 1969 nunca mais estive com eles, gostaria ao menos de matar saudades daqueles velhos amigos.

Carlos da Cruz Faim - Sócio nº 10961

A propósito do 14 de Maio Primeiro éramos um punhado

Primeiro éramos um punhado. Depois esse punhado transformou-se em milhares de mãos estendidas, não para pedir esmola, mas para distribuir fraternidades. Tínhamos todos vinte anos, alguns um pouco mais, mas menos de uma dezena nos separava. Éramos todos solidários com todos e revolucionários quase todos também, porque para nós, por esse tempo, revolução significava liberdade. E éramos cegos, coxos, manetas e eu sei lá que mais mazelas transportávamos. Vínhamos da guerra e como guerreiros nos comportávamos nas reivindicações por uma vida melhor. Fomos os primeiros a dar o pontapé no "coitadinho" com que a sociedade ávida de praticar a caridadezinha nos queria etiquetar.

Depois foram as lutas sem fim. O 43/76 apareceu tirado a ferros e contra a vontade de muitos que achavam que os DFA eram apenas mais uns quantos deficientes e deviam ser tratados como quaisquer outros. Havia até nas altas esferas político-militares de então quem assim pensava.

Mas se o 43/76 veio resolver alguns problemas, veio também aprofundar as injustiças e criar duas classes de DFA. O governo de então sabia de cór a máxima de todos os opressores: "Dividir para Reinar". Estava criada a lei que distingue os filhos dos enteados.

A lei que diz que uma perna perdida num acidente vale menos que uma perna perdida em combate, que uma falangeta cortada por uma bala vale mais que o braço esmagado por uma "Berliet", que um polegar mais que os olhos todos de um homem.

Depois disto a Associação teve altos e baixos mas nunca mais encontrou o seu caminho. Muitos deixaram de lutar por achar que já não valia a pena: os feridos em combate porque pensam que já estão razoavelmente pagos, os feridos em serviço porque perderam a esperança nas instituições e principalmente na ADFA.

E os DFA em serviço não deixam de ter razão. Nos últimos anos tudo o que a ADFA fez por eles foi cobrar-lhes as quotas e perder-se nos confrontos das Assembleias Gerais cada vez mais raras e mais frouxas, mais interessada nos jogos de poder interno que na luta pelo bem estar dos seus associados. Em cada reunião de sócios havida lá estava um elemento da Direcção para nos comunicar mais uma reunião com o ministro ou o secretário de estado ou chefe de estado maior general, que dizem sempre que temos razão, que vão ver... que tudo se vai resolver etc., etc., etc... e vamos nisto há vinte anos. Vinte anos de promessas e demagogia. Se formos a contabilizar benefícios, verificaremos que depois do 43/76, nada se ganhou, antes pelo contrário. Nunca se conseguiu isentar as pensões do peso do IRS, nunca se conseguiu estender as pensões de preço de sangue às viúvas

dos deficientes com menos de 60%, nunca se conseguiu, apesar da letra do 43/76 apontar nesse sentido, colocar as pensões no último escalão do posto em que se foi reformado e nunca se conseguiu que uma perna perdida em serviço valesse o mesmo que uma perna perdida em combate. Hoje, um polegar, continua a valer mais que os olhos todos de um homem.

Tudo o que nos deram foi uma sede apalçada num canto da cidade, sem transportes públicos dignos desse nome, uma sede que apesar de "oferecida" nos custou os olhos da cara para não dizer os "tomates", já que, a sua oferta serviu para que durante anos a ADFA se transformasse em mais uma repartição pública, servida por funcionários públicos, onde não raro os associados eram tratados com alguma sobrançeria.

Para finalizar quero dizer que, apesar de tudo, o saldo é positivo e parece que o marasma que durante anos tomou conta da ADFA, chegou ao fim. Espera-se que esta Direcção encete diligências para resolver os problemas pendentes. Esperar mais vinte anos é muito tempo e para a maior parte de nós é mesmo equivalente à eternidade.

Carmo Vicente

Deficientes de S. Tomé e Príncipe Cooperação e amizade

A recém criada Associação dos Deficientes de S. Tomé e Príncipe dirigiu-nos a carta do seguinte teor, que, com os nossos votos do maior sucesso na reabilitação e integração dos deficientes daquele país irmão, não resistimos a transcrever integralmente:

"Vimos mui respeitosamente e com grande júbilo congratular convosco o V. vigésimo segundo aniversário, data comemorativa da Associação dos Deficientes das Forças Armadas.

Por coincidência, a nossa Associação também ficou assinalada hoje, dia 14 de Maio, no Cartório da cidade de S. Tomé, com a cerimónia da Constituição da nossa Associação dos Deficientes de S. Tomé e Príncipe. Celebramos esse evento com alegria porque a V. Associação foi o impulso que nos ajudou a arrancar para essa conquista de amor e de esperança.

Que o Senhor abençoe as nossas Associações e que essa solidariedade se mantenha sempre em paz, harmonia e amor, são os nossos maiores votos".

A Presidente

Um apelo à unidade na reclamação de direitos

Venho por este meio agradecer ao Sr. Director cessante do nosso jornal Elo o ter permitido, durante a sua Direcção, a publicação nesse jornal de algumas das muitas cartas que tenho dirigido à ADFA. Por isso aqui fica o meu "bem-haja".

Quero também saudar o novo Director do Elo e desejar-lhe as maiores felicidades no desempenho do seu novo cargo, não só por sua satisfação pessoal, mas também para bem de toda a ADFA. Não tenho o prazer de o conhecer pessoalmente mas pelo menos o nome não me parece estranho, pois julgo tratar-se da mesma pessoa que em tempos chefiou a redacção do Jornal do Exército de que sempre fui e sou assinante e, se assim for, trata-se de uma pessoa já com larga experiência de jornalismo militar, embora de estilos diferentes, pois enquanto no Jornal do Exército se procure realçar as virtudes militares, no Elo, voz da ADFA, se inserem às vezes artigos de pessoas que, por terem tido o azar que todos nós DFA tivemos ao ficar deficientes, parece que têm vergonha e estão arrependidos de ter servido a Pátria, mesmo que esta agora os esqueça e parece que, se calhar até com alguma razão, têm admiração e inveja daqueles "Heróis" que na véspera do embarque e depois de terem recebido as respectivas ajudas de custo e um mês de adiantamento de vencimentos, desertaram para diversos países e regressaram após o 25 de Abril são e salvos e serão agora detentores de bons tachos. Sou dos que lamentam ter havido a guerra no Ultramar e principalmente as suas supostas consequências para tanta gente inocente, mas julgo que não resolve nenhuns dos muitos problemas que os DFA têm, e discutir agora se a guerra foi justa ou injusta (deixemos isso para os historiadores) e muito menos contribui para a união da ADFA a troca de "mimos" entre associados dotados de muita capacidade e energia e publicados no nosso jornal que é o Elo, que deve servir para unir e não para dividir, embora, fora deste contexto, eu respeite a legitimidade que cada um tem de expressar as ideias que quiser, sugerindo apenas que aquela

energia e capacidade sejam aplicadas na tentativa de ajudar a resolver os problemas dos associados, principalmente onde as injustiças sejam mais gritantes.

Tem-se feito, ultimamente, campanha e apelo para uma maior dinamização da ADFA e empenhamento dos seus associados. Mas como quer a Direcção Nacional uma maior colaboração dos associados quando, até esta data, não se dignou mandar dar resposta a uma carta (o que já aconteceu com outras) que dirigi à ADFA em 26/10/95 e na qual eram formuladas diversas perguntas directas? Ainda poderei compreender este silêncio, pois se trata de dar resposta a um associado refilão, que vivendo intensamente os problemas dos DFA, não regateia louvar o muito que a ADFA tem feito pelos seus associados, e não só, mas também não deixa de exprimir a sua opinião quando lhe parece que algum processo foi menos bem conduzido, mesmo que isso desagrade a algumas pessoas que devem ter a humildade de reconhecer que errar é humano. O que já me custa a admitir é que eu, tendo o Núcleo da ADFA na cidade da Guarda, por seu ofício nº 28/AL/96 de 05-02-96 e a pedido de vários sargentos do Q. P. Exército, DFA, associados da ADFA, entre os quais se inclui o associado que, desde que o Núcleo foi implantado nesta cidade, há já vários anos, assegura, grátis e diariamente o seu funcionamento, solicitado á Direcção Nacional a informação possível sobre o actual problema das graduações, não tenha à presente data, recebido qualquer resposta. Por fim e pela minha parte, mais uma vez venho solicitar à Direcção Nacional que, neste intrincado problema, não sejam esquecidos os interesses dos sargentos e outros militares do Q. P. que, mesmo depois de deficientes, prestaram nas Forças Armadas vários anos de serviço, não esquecendo também de lembrar que, quando da publicação do Dec-Lei. nº 295/73 que autoriza as graduações, o topo da

carreira de sargentos ser o posto de sargento-ajudante, mas que actualmente é o de sargento-mor.

Permitam-me que apresente aqui a minha solidariedade ao nosso associado nº 11643, Luís Manuel Oliveira Borges, pela gritante discriminação de que foi alvo e relatada pela sua carta publicada no Elo de Abril, discriminação agravada com o recente despacho que autoriza a acumulação do subsídio de desemprego dos DFA considerados em campanha, quando a pensão mínima destes deficientes, com 30% de invalidez, será actualmente de 117.480\$00, enquanto que muitos dos considerados em serviço, recebem apenas 29.000\$00 e, por enquanto, não podem acumular o subsídio, pelo que na minha opinião, o referido despacho deveria permitir precisamente o contrário e não julguem que estou a defender a minha dama, pois eu sou DFA em campanha, com mais de 70% de invalidez e portanto abrangido favoravelmente por aquele despacho.

Muito se clama na ADFA por justiça e solidariedade, mas quando chega a hora da verdade, o que parece prevalecer é o grito de "salve-se quem puder" o que terá levado alguns grupos específicos de associados a procurarem resolver por si os seus problemas, por não se sentirem devidamente representados pela ADFA e faço o mesmo, pois pode haver alguém interessado em nos "dividir para reinar", com as consequências que daí podem advir, mesmo para aqueles que julguem que os seus interesses ou privilégios estão assentes em pedra e cal. Tomem-se na devida conta algumas alfinetadas já publicadas na comunicação social.

Embora tivesse mais comentários a fazer, por hoje não quero ocupar-lhes mais tempo, pelo que, com os meus melhores e mais respeitosos cumprimentos me subscrevo,

José Monteiro Palos
Associado nº 2233 da ADFA

TODAS AS RAZÕES

para nos visitar...

Todos os modelos
disponíveis



Atendimento
personalizado



Técnicos
especializados



... E MAIS ALGUMAS!

Temos preços excepcionais para Si que é associado da ADFA

Marque o seu ensaio Renault através da **LINHA VERDE 0800 21 1996**

RENAULT AVENIDA
Avenida da Liberdade, 29
☎ 346 76 97

RENAULT ANDRADE CORVO
Rua Andrade Corvo, 31-B
☎ 352 23 70*

RENAULT CHELAS
Rua Dr. José Espírito Santo, Lt. 11-E
☎ 836 14 14



RENAULT

*Aqui, a nossa vendedora Rosário Jorge estará sempre disponível para o atender.

Sede Nacional

Reunião de sócios



Realizou-se, no dia 24 de Maio, a habitual reunião mensal, que contou com a presença de cerca de 40 associados.

A DN começou por relatar os acontecimentos ocorridos na celebração do 22.º aniversário, destacando o Colóquio "Política Nacional de Reabilitação: Novos caminhos, nova esperança", da iniciativa da ADFA e que juntou, pela primeira vez, desde que o actual governo tomou posse, o Secretário de Estado da Inserção Social, o Secretário Nacional de Reabilitação e representantes de significativo número de associações de deficientes.

Depois de ser recordado que aquele colóquio não esgotou a ordem de trabalhos, a DN apelou aos associados para estarem presentes na sua continuação, prevista para o dia 17 de Junho.

Falar-se-ia, de seguida, do Colóquio sobre a forma como o cinema tem tratado ou omitido consequências humanas da Guerra Colonial. Deste encontro, onde participaram três especialistas da matéria e um representante da produtora que fez o "spot" sobre a ADFA que passou nas televisões por altura do aniversário, evidenciaram-se intervenções de alguns sócios que deram testemunho dos dramas e traumas que os afligem e marcam as famílias, sobretudo os filhos, o que sensibilizou os realizadores presentes que assumiram o seu maior empenho para que sejam produzidos filmes que tratem a realidade dos deficientes das Forças Armadas.

Desporto

Exortaram-se os sócios a participar e dar opiniões sobre o reinício e incremento do desporto na ADFA de forma a incrementar a prática desportiva e de manutenção física, que vem sendo exigida por diversos associados, designadamente os portadores de grandes deficiências, no sentido da sua melhor preparação para a antecipada 3ª idade.

Comemorações do 10 de Junho

Também foi comunicado que a DN, na sequência de posição já anteriormente definida, decidiu não aceitar o convite que lhe foi formulado para estar presente nas comemorações do dia 10 de Junho, que um grupo de ex-combatentes vai levar a efeito no Mosteiro dos Jerónimos e junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar.

Sócio brutalmente agredido num posto da GNR

Com elevada indignação os participantes ouviram o relato, corroborado pelo próprio, da forma desumana e brutal como o sargento, comandante do posto da GNR de Barcarena, bateu violentamente e insultou um associado utilizador de canadianas, tendo mesmo injuriado os deficientes das Forças Armadas; esteja, embora, o caso já formalizado, em forma de queixa junto do Tribunal Militar, a DN comprometeu-se a levar o caso ao conhecimento do Comandante-Geral da GNR às mais altas entidades políticas e militares deste país, onde os deficientes devem ser respeitados e não maltratados.

(Continua na pág. 14)

Reunião de sócios na Sede 21 de Junho de 1996, 20:30 horas

CONVOCATÓRIA

A Direcção Nacional convida todos os associados a estarem presentes numa reunião que se realiza no próximo dia 21 de Junho, sexta-feira, pelas 20:30 horas, a qual terá lugar na Sede Nacional, com os seguintes pontos da ordem de trabalhos:

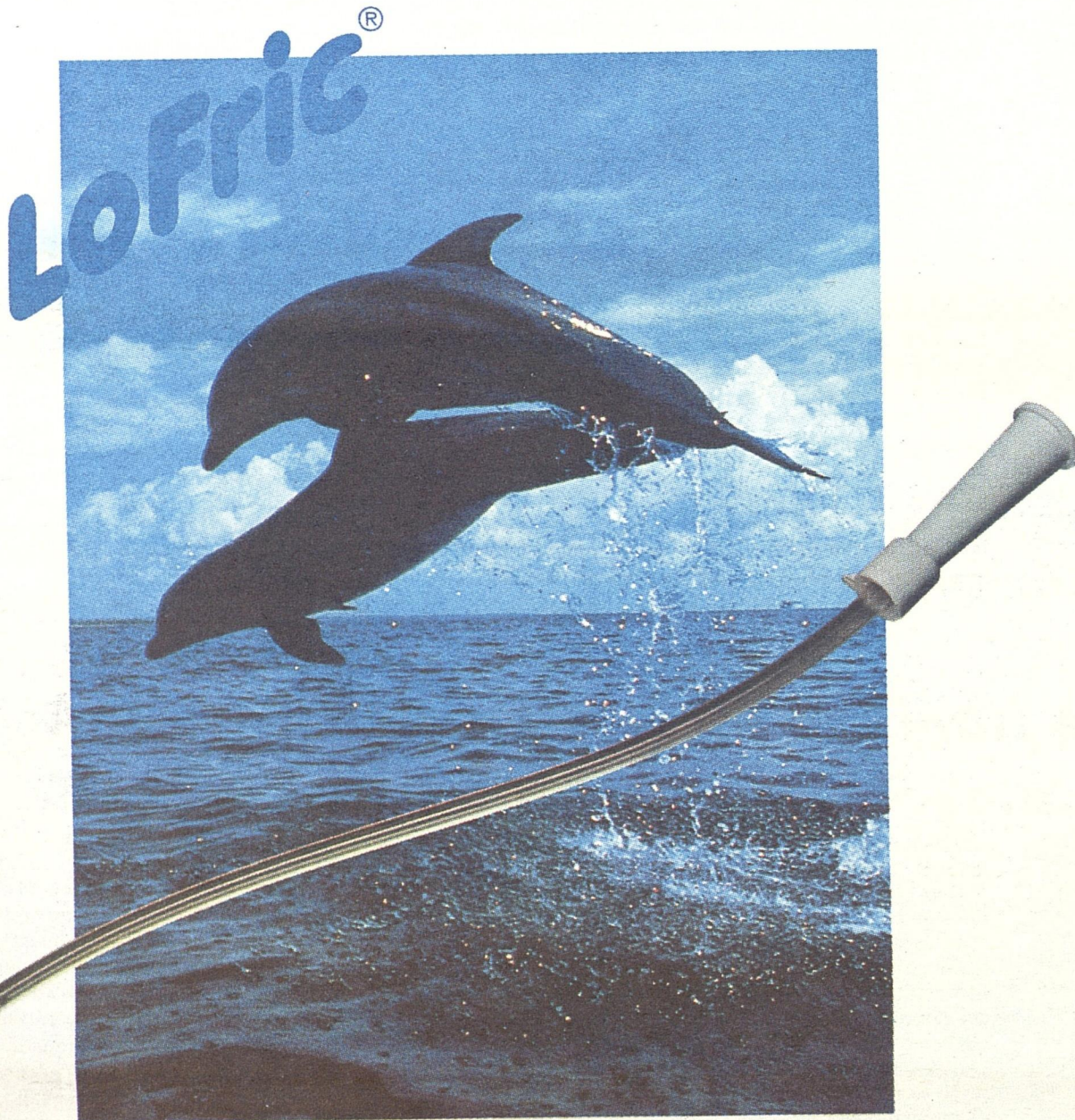
- 1 - Estratégia legislativa;
- 2 - Prestação de serviços aos associados
- 3 - Informações Gerais

Lisboa, 23 de Maio de 1996

A Direcção Nacional

LoFric® — O Cateter de Baixa Fricção

PARA A CATETERIZAÇÃO INTERMITENTE
NOVA PERSPECTIVA PARA DOENTES COM RETENÇÃO URINÁRIA



- CATETER MUITO LUBRIFICADO, NÃO NECESSITA DE QUALQUER GEL
- REDUZ EFICAZMENTE A FRICÇÃO URETRAL
- O RISCO DE TRAUMA E INFECÇÃO É CONSIDERAVELMENTE MENOR

LoFric® permite a melhoria da qualidade
de vida do doente no seu dia-a-dia

CONSULTE O SEU MÉDICO/UROLOGISTA
EM CASO DE NECESSIDADE PODE CONTACTAR-NOS:

Rua do Proletariado, 15-C
2765 LINDA-A-VELHA
TELEFONE: 01-4171747 FAX: 01-4171938



BIO-SPA
Produtos Farmacêuticos, Lda